

DIARIO OFFICIAL

Empreza Industrial Melhoramentos no Brazil
Rua Primeiro de Março n. 127.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEN E PROGRESSO

ANNO XLVII — 20ª DA REPUBLICA N. 90

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA 17 DE ABRIL DE 1908

Por ordem superior não será publicado amanhã o «Diário Oficial».

As assignaturas do «Diário Oficial» são pagas adeantadamente: na Capital Federal, á Thesouraria da Imprensa Nacional e nos Estados, ás Delegacias Fiscaes do Thesouro Federal e ás Alfandegas e custam:

Por anno..... 24\$000
Por nove mezes..... 18\$000
Por seis mezes..... 12\$000

Os funcionarios publicos da União que autorizarem desconto mensal de 1\$500 em seus vencimentos, terão direito ao recebimento da folha pelo tempo que fixarem.

Os funcionarios publicos, estaduais ou municipaes, poderão obter a folha pelo mesmo preço, sendo, porém, o pagamento adeantado.

SUMMARY

SECRETARIAS DE ESTADO:

Ministerio das Relações Exteriores — Relatório do Consulado dos Estados Unidos do Brazil em Bordéus.

Ministerio da Marinha — Expediente.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Expediente da Directoria Geral da Industria.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

SOCIEDADES ANONYMAS — Acta da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro e relatório da Sociedade Anonyma Moimho Fluminense.

SOCIEDADES CIVIS — Acta da Benemerita Augusta e Respeitavel Loja Imparcialidade e Caridade.

PATENTES DE INVENÇÃO.

ANNUNCIOS.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Marinha

Directoria do Expediente

EXPEDIENTE DO SR. MINISTRO

Dia 15 de abril de 1908.

Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas:

N. 1.638 — Rogo vos dignéis de providenciar afim de que sejam collocados pela repartição competente do ministerio a vosso cargo um registro e uma ventosa no encanamento de 0m,10, que faz a ligação com o encanamento submarino destinado ao abastecimento de agua á Fortaleza de Villegaignon.

— Sr. Ministro da Fazenda:

N. 1.707. — Rogo-vos providenciais afim de que sejam despachados, livres de direitos, na Alfandega desta Capital, 29 volumes

vindos da Inglaterra no vapor *Bogotá*, contendo perfuradores de pedra á vapor com caldeira e locomotiva, destinados ao rebaiamento do dique Guanabara, tendo os mesmos volumes as seguintes marcas e numeros: L. M. C/Rio ns. 3.879/87 e W.V.V. L./Rio ns. 1/9 e 11/21.

— Sr. director do Deposito Naval do Rio de Janeiro:

N. 1.768 — Tendo nesta data solicitado providencias ao Ministerio da Fazenda no sentido de serem despachados, livres de direitos, na Alfandega desta Capital, os volumes a que se referem os incluzos documentos, determino que providenciais sobre o despacho dos mesmos volumes e sua entrega á directoria de obras hydraulicas do Arsenal de Marinha desta Capital.

— Sr. provedor da Irmandade da Santa Cruz dos Militares:

N. 1.710 — Agradecendo a communicação que me fizestes de que esta irmandade está prompta a receber e conservar temporariamente os restos mortaes do almirante Francisco Barroso da Silva, declaro-vos que oportunamente dar-vos-hei conhecimento do dia e hora da entrega de tão preciosos despojos.

— Sr. inspector da Marinha:

N. 1.711 — Autorizo-vos a providenciar afim de que seja desligado da Escola Modelo de Aprendizés Marinheiros do Estado da Bahia, conforme requisitou o juiz do direito da vara de orphãos da capital do mesmo Estado, o menor José Antonio dos Santos, alistado naquello estabelecimento com o nome de José Antonio de Souza; devendo sua mãe D. Maria Magdalena de Jesus indemnizar a Fazenda Nacional das despesas feitas com o mesmo menor.

— Sr. inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro:

N. 1.712 — Recommendo-vos que mandeis entregar á Repartição da Carta Maritima, com o nome de *Gairola*, o rebocador ultimamente adquirido a Frank Lucas Deacon, representado por Vicente dos Santos Cance).

— Sr. chefe da Repartição da Carta Maritima:

N. 1.713 — Tendo nesta data mandado entregar á Repartição a vosso cargo o rebocador, ultimamente adquirido com o nome *White Tryar*, que deverá chamar-se *Gairola*; assim vos declaro para os fins convenientes.

— Sr. director geral de Contabilidade da Marinha:

N. 1.714 — Tendo em vista o que informastes no officio n. 102, 1ª secção, de 4 do corrente, autorizo-vos a mandar entregar á Repartição da Carta Maritima, mediante as formalidades legaes, as seguintes importancias:

De 3:000\$000, por conta da quota de 104:051\$194, para montagem em Fernando de Noronha do pharol adquirido para as Rocas, etc.;

De 3:000\$, por conta da quota de 30:000\$, para creação de uma officina de gravação, lithographia, etc.;

De 300\$, por conta da quota de 150:000\$ da tabella 21—balizamento dos Portos.

N. 1.716 — De accordo com o que informastes no officio n. 101, 1ª secção, de 4 do corrente, autorizo-vos a mandar entregar á Repartição da Carta Maritima, mediante as formalidades legaes, a quantia de 10:000\$ para occorrer a pequenas despesas durante o actual exercicio por conta da sub-consignação «para aquisição de oleos, etc., construção e reparos de pharóes e desenvolvimento desse serviço».

— Sr. director da Estrada de Ferro Central do Brazil:

N. 1.718 — Em resposta ao vosso officio n. 214, de 11 do corrente, manda o Sr. Ministro communicar-vos que os trilhos velhos e os vagões desarmados solicitados por este ministerio ao da Industria, Viação e Obras Publicas devem ser entregues em Santa Cruz ao capitão de corveta José Manoel Monteiro ou a alguém por elle autorizado, tendo a extensão de quatro kilometros.

Os referidos trilhos, que se destinam a uma linha e ramaes de bitola estreita, na fazenda da Marambaia, deverão, para permitir uma instalação conveniente, ser acompanhados de dósios, chaves e demais pertences.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral da Industria

Expediente de 14 de abril de 1908

Remetteu-se aos Ministerios da Guerra, Marinha, Exterior, Justiça e Fazenda a relação dos funcionarios dessas ministerios e suas dependencias, autorizados a fazer uso official do telegrapho, afim de serem submetida ás correções e alterações necessarias.

— Solicitou-se das Directorias dos Correios, Povoamento do Solo e Inspectoria Geral da Illuminação da Capital Federal, a remessa da relação dos funcionarios dessas repartições, autorizados a fazer uso official do telegrapho.

— Communicou-se á Directoria Geral dos Telegraphos que o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores poz á disposição do ministerio o secretario do Museu Nacional Alípio de Miranda Ribeiro para servir na commissão constructora da linha telegraphica estrategica de Matto Grosso a Santo Antonio do Madeira.

— Declarou-se:

Ao Sr. commandante da Força Policial no Districto Federal poder collocar nas postes da illuminação publica, uma lampada electrica de luz verde, com campainha electrica, para indicar a noute a situação dos carros de soccorros policiaes;

A Directoria do Serviço de Povoamento que fica approvada a planta e typos das casas do nucleo colonial Vargem Grande, fundado nas proximidades de Bell, Horizonte pelo Governo do Estado do Minas.

Geraes, ao qual ficam concedidos os auxilios de que tratam os arts. 51 a 57 das bases do regulamento para o Serviço de Povoamento do Sôlo Nacional.

—Remetteu-se ao engenheiro fiscal da construção do edificio dos Correios de Bello Horizonte cópia do officio que o administrador dos Correios de Minas Geraes dirigiu ao director geral dos Correios sobre o requerimento em que o engenheiro Antonio do Prado Lopes Pereira pede a restituição das cauções para garantia dos seus contractos, para a construção do edificio destinado ao Correio, em Bello Horizonte.

—Levou-se ao conhecimento do Sr. presidente do Estado de Minas Geraes que foram approvadas as plantas e typos das casas

do nucleo colonial «Vargem Grande», sendo concedidos os auxilios de que tratam os artigos 51 a 57, das bases regulamentares para o serviço de povoamento de sôlo nacional.

Dia 15

Declarou-se ao Sr. inspector geral de navegação que foi approvado o telegramma expedido pelo Lloyd Brasileiro a seu agente em Buenos-Aires, relativo ás exigencias das autoridades argentinas sobre a arqueação dos navios daquela empresa.

—Remetteram-se:

Ao Sr. Ministro das Relações Exteriores diversos impressos concernentes ás leis de patentes de invenção e marcas de fabrica,

afim de satisfazer um pedido da embaixada americana;

Ao director geral dos Correios as indicações fornecidas pela Sociedade Nacional de Agricultura, relativas ao pedido do Sr. B. L. Suerford;

A' Sociedade Nacional de Agricultura para emitir parecer, as propostas para fornecimento de plantas durante o corrente anno, apresentadas pelos Srs. Viuva Silva e Filhos, Augusto Fonseca, Alfredo da Silva Ribeiro e outros.

—Autorizou-se a Sociedade Nacional de Agricultura a fornecer as mudas de arvores fructíferas e sementes pedidas pelo Sr. chefe de Policia desta Capital para a Colonia Correccional dos Dois Rios.

Ministerio das Relações Exteriores

Consulado em Bordéus

Relatorio do 1º trimestre de 1907

IMPORTAÇÃO

Comparando o valor da importação do 1º trimestre de 1907 com o mesmo periodo de 1906 encontramos o seguinte resultado:

	Fr.	Réis
1º Valor da importação no 1º trimestre de 1906.....	1.175.830	415:487\$632
2º valor da importação no 1º trimestre de 1907.....	776.507	272:458\$597
Diferença para menos em 1907.....	399.323	143:029\$035

Observamos que no 4º trimestre de 1906 ha uma diferença ainda mais forte do que o procedente.

	Frs.	Réis
1º valor importado no 4º trimestre de 1906.....	2.644.354	927:843\$509
2º valor importado no 1º trimestre de 1907.....	776.507	272:458\$397
Diferença para menos em 1907.....	1.867.847	655:384\$912

Este sensivel decrescimento nos carregamentos de volta do Brasil para esta cidade pelos vapores postaes das *Messageries Maritimes*, cuja exportação deste porto para o Brasil se mantem a uma somma bem importante, é de crer que seja devido á activa concorrência feita pela companhia *Chargur Réunis*. Todavia, o primeiro trimestre de cada anno é aquelle onde a importação é ordinariamente mais fraca, devido a causas que escapam ás nossas averiguações, e que muitos pretendem attribuir a hypotheses incertas que não repousam sobre um fundamento seguro. O Estado da Bahia continua a sua marcha ascendente, sendo aquelle que figura no movimento de importação neste porto com a cifra mais alta; o cacáo;

o caout-chouc bruto e o café são os principaes artigos para acú enviados.

Antes o fumo em rama constituia o producto mais importante de importação; porém, depois de 1903, a Regie-franceza compra aquelle artigo nos mercados de Bremen e Hamburgo.

EXPORTAÇÃO

A exportação foi feita por nove vapores arqueando vinte e sete mil e oitocentas toneladas, montando seu valor no 1º trimestre á:

Francos	3.967.744
Réis.....	2.444.822\$457
Em igual periodo de 1906 a cifra que apresentou foi de:	
Francos	5.068.302
Réis.....	1.787:785\$805

deduzindo-se que houve uma diferença para mais em favor do primeiro trimestre de:

Francos.....	1.100.558
Réis.....	657:46\$572

Já tivemos occasião de expor em nosso precedente relatório que não sendo todas as facturas legalizadas nesta Chancellerie como outrora acontecia esta circumstancia contribue a prejudicar-nos pelas indicações summarias que nos offerecem os malifícios, faltando a demonstração necessaria do peso liquido das mercadorias, pois que só é assignalada a quantidade bruta, pela qual os carregadores pagam o frete.

A exportação, á qual nos referimos, consistio em sua generalidade em vinhos, bebidas alcoolicas, couros cortidos e artigos do Paris.

Como sempre, é o porto de Santos que em sua importação recebe as melhores qualidades de vinhos e licores.

Consulado dos Estados Unidos do Brasil em Bordéus, 25 de abril de 1907.

SULLY J. DE SOUZA,
Consul geral.

N. — Mappa do movimento da navegação entre o Brasil e o porto de Bordéus no 1º trimestre de 1907

ENTRADAS

NACIONALIDADE	NAVIOS						EQUIPAGEN	PROCEDENCIAS	QUANTIDADES E VALORES IMPORTADOS POR CADA PORTO		
	A vela		A vapor		Total				Kilogrammas	Francos	Moeda nacional
	Numero	Toneladas	Numero	Toneladas	Numero	Toneladas					
Franceza	—	—	8	23.961	8	23.961	1.220	Santos	37.988	77.687	27:258\$593
								Rio de Janeiro....	240.331	303.270	106:413\$684
								Bahia.	191.267	388.041	136:154\$737
								Pernambuco	900	7.500	2:631\$580
Total.....	—	—	8	23.961	8	23.961	1.220	Total.....	470.483	776.507	272:458\$597

SAHIDAS

NACIONALIDADE	NAVIOS						EQUIPAGEM	DESTINOS	QUANTIDADES E VALORES EXPORTADOS PARA CADA PORTO		
	A vela		A vapor		Total				Kilogrammas	Francos	Moeda nacional
	Numero	Toneladas	Numero	Toneladas	Numero	Toneladas					
Francesca	—	—	9	27.837	9	27.837	.564	Pernambuco	57.419	190.024	66.675\$083
							1	Bahia	219.742	292.771	102.726\$667
								Rio de Janeiro	1.262.511	5.393.412	1.892.425\$263
								Santos	430.169	1.091.537	382.995\$139
Total	—	—	9	27.837	9	27.837	1.564	Total	1.969.841	6.067.744	2.444.822\$157

N. 2 — Quadro da cotação do cambio, taxa de descontos e fretamento das embarcações no mercado de Bordéus, correspondente ao 1º trimestre de 1907

CAMBIOS

DESTINOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Sobre a Inglaterra	25.22 a 25.25	25.21 ¼ a 25.24 ¼	25.27 ¼ a 25.30 ¼
» » Alemanha	121 ¼ » 121 ¼	121 9/16 » 121 13/16	121 13/16 » 122 1/16
» » Hollanda	205 ¼ » 206 ¼	205 1/16 » 206 3/16	205 ¼ » 206 ¼
» » Russia	259 » 261	259 » 261	359 » 261
» » Austria	103 ¼ » 103 ¼	103 ¼ » 103 ¼	103 ¼ » 103 ¼
» » Portugal	535 » 545	537 » 547	538 » 548
» » Hespanha	455 ¼ » 454 ¼	455 ¼ » 454 ¼	454 » 453

TAXA DE DESCONTOS

ORIGEM	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Banco de França	3 %	3 %	3 %
» » Inglaterra	6 %	5 %	5 %
» » Alemanha	7 %	6 %	6 %
» » Hollanda	5 %	5 %	5 %
» » Russia	7 ¼ %	7 ¼ %	7 ¼ %
» » Austria	4 ¼ %	4 ¼ %	4 ¼ %
» » Portugal	5 ¼ %	5 ¼ %	5 ¼ %
» » Hespanha	4 ¼ %	4 ¼ %	4 ¼ %

PREÇO DO FRETE

DESTINOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Pernambuco	35 a 90	O mesmo	O mesmo
Bahia	30 a 80	O mesmo	O mesmo
Rio de Janeiro			
Santos			

N. 3 — Mappa dos generos importados do Brasil no porto de Bordéas durante o 1º quartel de 1907

MERCADORIAS	DIREITOS DE ALFANDEGA POR 100 KILOGRS.	PROCEDENCIAS								TOTAL		
		PERNAMBUCO		BAHIA		RIO DE JANEIRO		SANTOS		QUANTIDADE Em kilogrammas	VALOR (CAMBIO DE 2,85 FRs. POR 1\$000)	
		Kilogs.	Frs.	Kilogs.	Frs.	Kilogs.	Frs.	Kilogs.	Frs.		Em frs.	Em moeda nacional
Agua mineral.....	Livre	—	—	—	—	150	90	—	—	150	90	318,500
Aceas monazilicas.....	—	—	—	—	—	23.220	2.724	—	—	23.220	2.724	973,813
Aces vivas.....	Frs. 20	350	1.750	—	—	—	—	—	—	350	1.750	618,335
Bebidas alcoholicas.....	70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	153,140
Borracha em bruto.....	Livre	—	—	15.687	125.435	—	—	883	415	15.687	125.435	41,038,585
Cacau.....	Frs. 104	—	—	89.910	169.613	—	—	—	—	89.910	169.613	50,538,520
Café.....	133	—	—	80.429	73.832	203.800	241.830	35.160	35.602	311.389	357.115	125,108,172
Cinza de ouro.....	Livre	—	—	—	—	—	—	203	12.710	203	12.710	4,473,511
Conchas de tartaruga.....	—	240	4.800	—	—	—	—	—	—	240	4.800	1,473,557
Conservas alimenticias.....	Frs. 15	—	—	—	—	1.335	2.524	—	—	1.335	2.524	888,113
Crystaes.....	Livres	—	—	—	—	—	—	1.710	17.810	1.710	17.810	9,718,110
Diamantes.....	Frs. 100	—	—	—	—	2	22.000	—	—	2	22.000	7,719,220
Faves.....	3.50	—	—	975	535	—	—	—	—	975	535	207,866
Mocda de papel.....	Livres	—	—	—	—	3	13.000	—	—	3	13.000	4,531,504
Peliss em bruto.....	—	—	—	3.675	5.574	—	—	—	—	3.675	5.574	1,831,927
Plantas e sementes.....	Frs. 3	310	1.550	—	—	5.260	15.800	—	—	5.570	17.574	6,038,173
Plumagem de abstruz.....	Livres	—	—	41	1.000	24	800	—	—	65	1.800	618,529
Prata quebrada para fundir.....	—	—	—	—	—	24	1.600	—	—	24	1.600	561,810
Productos medicinaes.....	Frs. 25	—	—	550	7.150	—	—	—	—	550	7.150	2,539,877
Vinho não especificado.....	12	—	—	—	—	1.441	2.841	—	—	1.441	2.841	997,855
Total.....		900	7.500	191.267	383.041	240.331	303.270	37.068	77.067	470.485	773.567	27,410,517

N. 4 — Mappa dos generos exportados para o Brasil pelo porto de Bordéas durante o 1º quartel de 1907

MERCADORIAS	DIREITOS DA ALFANDEGA	EXPORTAÇÃO								TOTAL		
		Pará, Maranhão, Maranhão e Paráhyba		Coarã, Natal, Paráhyba e Pernambuco		Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos		Parauatã, Desterro, Rio Grande do Sul, Uruguayana e Cozumá.		QUANTIDADE em kilogrammas	VALOR (CAMBIO DE 23 FRs. POR 1\$000)	
		Kilogs.	Frs.	Kilogs.	Frs.	Kilogs.	Frs.	Kilogs.	Frs.		Em frs.	Em moeda nacional
Agua mineral.....		700	773	—	—	636	331	300	261	1.626	1.397	490.173
Animaes vivos.....		—	—	—	—	303	1.113	—	—	303	1.113	391.327
Armações para chapéus de sol ou de chuva.....		—	—	—	—	51	445	—	—	51	445	159.111
Armações e munições.....		—	—	—	—	53	583	—	—	53	583	205.814
Artigos para fumantes.....		—	—	—	—	8.220	35.453	—	—	8.220	35.453	12.440.701
Azeite de coco.....	10	—	75	197	612	1.137	4.803	83	263	1.429	5.753	2.018.596
Balatas.....	300	—	50	—	—	238.291	53.948	—	—	238.291	53.948	18.938.111
Bebidas alcoholicas.....	3.073	10.598	291	1.605	46.241	152.538	—	813	2.712	50.471	167.573	58.801.562
Bijouteria.....	—	—	—	—	—	2.435	118.074	—	—	2.435	118.074	41.429.174
Borracha em obras não especificadas.....	—	—	—	—	—	390	2.500	—	—	390	2.200	771.330
Briqueados não especificados.....	—	—	—	—	—	820	4.293	—	—	820	4.293	1.507.468
Calçado.....	—	—	—	—	—	332	2.822	—	—	332	2.723	990.726
Chape laria.....	—	—	—	—	—	219	10.052	—	—	219	10.052	3.570.526
Chocolato.....	33	110	—	—	—	54	173	51	148	141	431	1.518.227
Conservas alimenticias.....	18.734	9.535	342	616	27.851	69.258	1.247	3.701	48.171	83.338	29.203.313	
Doces e confeitos.....	—	—	—	—	—	4.0	1.287	—	—	4.0	1.287	451.580
Fructas secas.....	6.410	17.436	2.873	6.708	72.244	110.476	17.021	40.323	98.588	175.021	61.401.562	
Instrumentos chirurgicos.....	—	—	—	—	—	43	1.222	—	—	43	1.222	428.772
— de musica.....	—	—	—	—	—	600	10.420	—	—	600	10.430	3.653.449
— opticos.....	—	—	6	2.410	473	15.977	—	—	—	482	18.443	6.478.281
Livros de leitura.....	—	—	—	—	—	329	1.952	—	—	329	1.952	684.312
Louça, porcellana e vidros.....	—	—	—	—	—	13.207	33.937	4	20	13.211	33.966	11.917.895
Machinas não especificadas.....	—	—	—	—	—	8.548	51.937	—	—	8.548	51.937	19.297.193
Manteiga de vacca.....	—	—	30	200	47	227	—	—	—	77	427	149.324
Mercaderia.....	—	—	—	—	—	4.437	57.091	—	—	4.437	57.091	20.031.320
Movéis não especificados.....	—	—	—	—	—	1.837	8.031	—	—	1.837	8.031	2.838.191
Papel, cartão e papelão.....	—	—	—	—	—	11.852	22.732	—	—	11.852	22.732	7.973.141
Peliss e couros preparados.....	—	—	—	—	—	3.432	38.076	—	—	3.432	38.076	13.366.000
Perfumaria.....	—	—	37	1.172	8.742	95.988	—	—	—	8.770	97.140	34.071.327
Plantas e sementes.....	—	—	—	—	—	2.001	5.378	—	—	2.001	5.378	1.887.018
Productos chimicos, medicamentos e drogas.....	243	500	703	375	22.974	66.150	—	98	982	2.021	68.016	23.855.262
Queijos.....	—	—	367	904	5.435	13.136	—	—	—	5.802	14.010	4.920.316
Relhas de cortiça, capsulas e rotulos.....	34	216	19	129	610	2.636	—	8	80	700	3.061	1.074.036
Tecidos de algodão.....	—	—	—	—	—	8.350	95.413	—	—	8.350	95.413	22.158.774
— de lã.....	—	—	—	—	—	1.795	22.823	—	—	1.795	22.823	8.011.580
— de linho.....	—	—	—	—	—	2.081	26.462	—	—	2.081	26.462	9.254.911
— de seda.....	—	—	—	—	—	1.942	51.015	—	—	1.942	51.015	18.938.158
Utensilios e ferramentas.....	—	—	85	183	2.153	5.121	—	—	—	2.238	5.303	1.804.554
Vinagro.....	513	185	—	—	824	626	1.275	374	—	2.612	1.135	415.790
Vinhos espumantes.....	237	1.905	22	109	3.832	40.775	—	—	—	4.141	42.840	15.024.737
Vinhos não especificados.....	41.019	40.245	24.623	27.312	411.421	350.452	10.851	9.857	487.947	430.866	153.286.316	
Total.....		71.350	90.630	29.601	42.616	919.353	1.591.818	31.850	58.730	1.019.674	1.783.791	625.923.632

NOTICIARIO

Secção de Meteorologia da Marinha — Repartição da Carta Maritima — Serviço meteorológico nacional —
Resumo meteorológico e magnetico do dia 15 do abril de 1903 (Quarta-feira).

Estação	Horas	Barometro a 0°	Temperatura do ar	Tensão do vapor	Humidade relativa	Direcção e força do vento (Escala Beaufort)	Estado atmosferico	Meteóros	Nebulosidade	Observações feitas uma vez em 24 horas					
										Temperatura maxima (exposta)	Temp. maxima (a sombra)	Temperatura minima	Evaporação a sombra	Chuva caída	Duração do brilho solar
		m/m	0	m/m	o/o					0	0	0	m/m	m/m	h
Central ao morro de Santo Antonio	1 a...	760.46	20.3	14.76	83.0	NE	2	—	—	—	—	—	—	—	—
	2...	760.09	20.2	14.49	82.1	NW	2	—	—	—	—	—	—	—	—
	3...	759.88	19.9	14.84	85.0	W	2	—	—	—	—	—	—	—	—
	4...	759.69	19.7	14.64	83.0	Calma	0	—	—	—	—	—	—	—	—
	5...	759.73	19.6	14.70	87.0	Calma	0	—	—	—	—	—	—	—	—
	6...	760.01	19.4	14.82	83.2	N	1	Encoberto	Nevoeiro tenue alto	10	—	—	—	—	—
	7...	759.78	19.6	15.02	83.4	WNW	1	Encoberto	Nevoeiro tenue alto	10	—	—	—	—	—
	8...	760.53	20.2	15.61	87.0	Calma	0	Bom	Nevoeiro tenue	9	—	—	—	—	—
	9...	760.86	21.0	15.93	81.2	Calma	0	Bom	Nevoeiro tenue	5	—	—	—	—	—
	10...	760.85	22.0	15.95	76.6	NNE	3	Bom	Nevoeiro tenue baixo	5	—	—	—	—	—
	11...	760.41	23.9	16.20	73.7	NNE	1	Bom	—	1	—	—	—	—	—
	12...	759.67	24.7	16.40	71.0	NE	1	Bom	—	1	—	—	1.80	—	—
	13...	758.8	24.4	16.67	78.0	SE	2	Bom	—	4	—	—	—	—	—
	14...	758.43	23.2	16.28	77.2	SE	5	Bom	—	7	—	—	—	—	—
	15...	758.63	23.4	16.67	78.0	SSE	4	Bom	—	8	—	—	—	—	—
	16...	757.91	23.6	17.23	80.0	SSE	4	Bom	—	7	—	—	—	—	—
	17...	758.11	24.0	17.71	80.0	SSE	4	Bom	—	6	—	—	—	—	—
	18...	758.24	22.2	16.55	83.1	SSE	6	Bom	—	8	—	—	—	—	—
	19...	758.33	22.0	17.53	83.0	ESE	5	Encoberto	—	10	—	—	—	—	—
	20...	758.87	22.2	17.58	88.4	SE	3	Incerto	—	10	—	—	—	—	—
	21...	759.11	21.1	17.75	88.0	Calma	0	Incerto	—	10	—	—	—	—	7.78
	22...	759.07	22.3	17.03	80.5	E	2	Incerto	—	10	—	—	—	—	—
	23...	759.02	22.3	17.03	80.5	Calma	0	Incerto	—	10	24.5	25.1	18.5	—	—
	24...	759.08	22.2	17.58	83.4	Calma	0	—	—	—	—	—	—	—	—

OCCURENCIAS

Chovera passageiramente ás 9 hs. 20 ms. p. m.

A temperatura maxima verificou-se ás 0 hs. 30 m. p. a. e a minima ás 6 hs. a. proximo.

RESULTADOS MAGNETICOS DA ESTACAO CENTRAL

Declinação do dia 15 — 4 — 1903 — 9° 09' 35" N W

Secção de Meteorologia, 15 de abril de 1903 — Observações meteorologicas simultaneas a 0 h. m. de Greenwich (9 hs. 07 ms. a. t. m. do Rio)

ESTACÕES	Pressão ao nível do mar	Temperatura a sombra	Tensão do vapor de agua	Temperatura media na vespera	ESTACÕES	Pressão ao nível do mar	Temperatura a sombra	Tensão do vapor de agua	Temperatura media na vespera
	m/m	°	m/m	°		m/m	°	m/m	°
Belém.....	—	—	—	27.75	S. Paulo.....	765.53	18.0	12.32	17.90
S. Luiz.....	—	—	—	—	Santos.....	765.63	24.5	15.49	21.60
Parnahyba.....	—	—	—	—	Paranaguá.....	—	—	—	—
Fortaleza.....	—	—	—	—	Curityba.....	766.41	18.0	11.29	17.75
Natal.....	—	—	—	—	Guarapuava.....	163.81	14.0	9.90	16.55
Parahyba.....	—	—	—	—	Asunción.....	—	—	—	—
Recife.....	—	—	—	—	Posadas (x).....	765.30	19.7	12.77	21.50
Joazeiro.....	—	—	—	—	Florianopolis.....	—	—	—	—
Maceió.....	—	—	—	—	Corrientes (x).....	765.70	21.0	16.78	24.50
Aracaju.....	—	—	—	—	Itaquí.....	762.22	19.4	13.26	20.25
Ondina (Bahia).....	—	—	—	—	Porto Alegre.....	763.99	19.8	17.13	21.05
S. Salvador.....	—	—	—	—	Santa Maria.....	762.55	18.5	12.77	21.25
Ilhéos.....	761.83	27.0	22.31	26.00	Bagé.....	765.18	20.4	12.06	20.45
Cuyabá.....	—	—	—	—	Rio Grande.....	763.48	20.4	16.46	22.90
Uberaba.....	763.39	22.6	16.82	22.45	Cordoba (x).....	766.00	13.0	9.85	18.00
Victoria.....	761.69	23.4	19.52	23.10	Rosario (x).....	765.30	11.0	7.37	13.50
Barbacena.....	761.63	18.0	13.52	16.70	Mendoza (x).....	763.70	16.0	9.34	19.85
Juiz de Fora.....	766.67	20.5	14.15	19.60	Buenos Aires (x).....	765.50	12.0	5.61	14.00
Campinas.....	764.30	20.8	13.77	19.65	Montevideo.....	762.20	14.0	9.25	15.75
Capital (Rio).....	765.82	22.6	18.42	21.80					

Em Juiz de Fora choviscon, a intervallos, no correr do dia de hontem.

As temperaturas minimas hontem verificaram-se em Guarapuava com 8° 6 e Curityba com 12° 2.

Probabilidades na Capital até amanhã ao meio-dia: Tempo variavel. Ventos variaveis.

Até ás 2 hs. 30 ms. p. não se recebeu mais telegramma algum.

Nota — As observações com este signal (x) são de hontem. — E. ADELINO MARTINS, che

EDITAIS E AVISOS

Hospicio Nacional de Alienados

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UM LOGAR DE INTERNO DO SERVIÇO CLINICO

De ordem do Sr. Dr. director do Hospicio Nacional de Alienados, faço publico que, a contar desta data até o dia 18 de abril proximo vindouro, das 10 horas da manhã às 2 horas da tarde, achá-se aberta, na secretaria deste estabelecimento, a inscripção do concurso para o provimento de um lugar vago de interno do serviço clinico.

Nos termos do art. 33 do regulamento approved pelo decreto n. 5.123, de 1 de fevereiro de 1901, só poderá inscrever-se o alumno que, ao menos, já tiver sido approved no 3º anno medico.

As respectivas provas versarão sobre assumpto de anatomia e physiologia do systema nervoso para a prova escriptica e de pathologia nervosa ou mental para as provas oral e pratica.

Secretaria do Hospicio Nacional de Alienados, 20 de março de 1908. — O escripturario, *Angelo Melio*.

Directoria das Rendas Publicas do Thesouro Federal

AFORAMENTOS DE TERRENOS DE MARINHAS E ACCRESCIDOS NA PRAIA DE MARUHY, EM NITHEROY

Por esta directoria se declara que, tendo João Pereira Lima requerido aforamento dos terrenos de marinhãs e accrescidos, aquelle com a testada de 101^m,40 e este 103^m,0; e D. Maria Isabel de Oliveira o dos terrenos, também de marinhãs e accrescidos, com 81^m,60 de testada o primeiro e o ultimo 75^m,0, existindo neste terreno de marinhãs a casa n. 4, todos situados na praia de Maruh, em Nitheroy, são convidados os interessados nos mesmos aforamentos a apresentar nesta directoria, no prazo de 30 dias a contar da data infra, as reclamações que tiverem de fazer, devidamente documentadas; findo o referido prazo não se attenda á reclamação alguma.

Directoria das Rendas Publicas, em 26 de março de 1908. — A. F. Cardoso de Menezes e Souza, director interino.

FAZENDA NACIONAL DE SANTA CRUZ

Aforamento de diversos terrenos

Por esta directoria se declara, pelo presente edital de 30 dias, a contar da data infra, que, tendo os abaixo mencionados requerido por aforamento terrenos da referida fazenda, a saber:

1. Albino Francisco de Almeida, o terreno, lote n. 33, com 44 metros de frente, á Avenida Carmen;

2. Antonio Coelho da Souza, o terreno, lotes ns. 1 e 2, com 59^m,40 de frente, no Caminho da Rocha Viva;

3. Claudio Antonio da Silva, o terreno desmembrado do lote n. 33, com 22 metros de frente, á rua Matriz;

4. Felicissimo Charem, o terreno, lote n. 8, com 22 metros de frente, á rua Nestor;

5. Florencia Antonia David, o terreno desmembrado do lote n. 33, com 22 metros de frente, á rua Matriz;

6. José Joaquim do Nascimento, o terreno, lote n. 20, com 33 metros de frente, á rua Matriz;

7. José Pedro de Noronha, o terreno desmembrado do lote n. 4, com 22 metros de frente, á rua Ita;

8. Leopoldo Fernandes Machado, o terreno desmembrado do lote n. 33, á rua Matriz;

9. Manoel Cardoso Machado, o terreno, lote n. 1, com 176 metros de frente, á rua da Assumpção;

10. Paulo Romeu Pinto, o terreno, lote n. 50, com 22 metros de frente, á rua Primeira;

11. Rosalina Damasceno Martinet, o terreno, desmembrado do lote n. 4, com 22 metros de frente, á rua Ita;

12. Severiano Honorio dos Santos, o terreno, lote n. 25, com 10 metros de frente, á rua do Quartel;

Achá-se aberta concorrência publica para o aforamento dos mesmos terrenos, sob as condições abaixo declaradas, servindo de base os preços dos fôros e das joias sobre os quaes versará a mesma concorrência, e que são os seguintes:

	Fôro	Joia
1. Pelo lote n. 33, com 44 metros de frente, á avenida Carmen.....	8\$800	100\$000
2. Pelos lotes ns. 1 e 2, com 59 ^m ,40, no Caminho da Rocha Viva.....	10\$300	113\$600
3. Pelo lote desmembrado do n. 33, com 22 metros, á rua Matriz	4\$100	50\$000
4. Pelo lote n. 8, com 22 metros de frente, á rua Nestor.....	4\$100	50\$000
5. Pelo lote desmembrado do n. 33, com 22 metros, á rua Matriz..	4\$100	50\$000
6. Pelo lote n. 2), com 33 metros, á rua Matriz..	6\$300	125\$000
7. Pelo lote desmembrado do n. 4, com 22 metros, á rua Ita.....	4\$100	75\$000
8. Pelo lote desmembrado n. 33, com 22 metros, á rua Matriz.....	4\$100	50\$000
9. Pelos lotes ns. 1 e 2, com 176 metros, á rua Assumpção.....	35\$200	400\$000
10. Pelo lote n. 50, com 22 metros, á rua Primeira.....	4\$400	50\$000
11. Pelo lote desmembrado do n. 4, com 22 metros, á rua Ita.....	4\$400	75\$000
12. Pelo lote n. 25, com 10 metros, á rua do Quartel.....	5\$000	90\$000

As propostas deverão ser devidamente selladas, em cartas lacradas, sem emendas, razuras ou qualquer defeito que dê causa a duvidas, sendo as mesmas propostas abertas ás 2 horas da tarde do dia 24 de abril proximo futuro, na Secção dos Proprios Nacionaes.

Os concessionarios, no acto da apresentação das propostas, exhibirão certificado de haverem depositado na Thesouraria Geral do Thesouro Federal na quantia de 50\$, para garantia da assignatura do termo de aforamento.

Os proponentes preferidos deverão entrar para os cofres do Thesouro, no prazo de 15 dias, depois da publicação do despacho no *Diario Official*, com as importancias das respectivas medições, que são: de 93\$800 para o 1º, 18\$300 para o 2º, 61\$620 para o 3º, 48\$120 para o 4º, 61\$200 para o 5º, 114\$400 para o 6º, 49\$940 para o 7º, 54\$010 para o 8º, 570\$720 para o 9º, 48\$400 para o 10º, 53\$360 para o 11º e 15\$740 para o 12º e ultimo terreno.

Directoria das Rendas Publicas do Thesouro Federal, 25 de março de 1908. — A. F. Cardoso de Menezes e Souza, director interino.

Caixa de Amortização

Faço publico que, tendo se extraviado os titulos da divida publica fundada, do valor nominal de 1:000\$, juro annual de 5 % (antigo 6 %) papel, e ns. 191.455 a 194.459, emitidos em 1870, 280.889, emitido em 1879, vão ser expedidos novos titulos si, dentro do prazo de 15 dias, não houver reclamação em contrario.

Caixa de Amortização, 2 de abril de 1908. — O inspector, *M. C. de Leão*.

Faço publico que, tendo se extraviado os titulos da divida publica fundada, do valor nominal de 1:000\$, juro annual de 5 % (antigo 6 %) papel, e ns. 21.961, emitido em 1842, 93.417, emitido em 1867, e 171.920, emitido em 1870, vão ser expedidos novos titulos si, dentro de 15 dias, não houver reclamação em contrario.

Caixa de Amortização, 2 de abril de 1908. — O inspector, *M. C. de Leão*.

Faço publico que, tendo se extraviado os titulos da divida publica fundada, do juro annual de 5 % (antigo 6 %) papel, do valor nominal de 1:000\$, n. 153.918, emitido em 1869, do valor nominal de 600\$, n. 687, emitido em 1844, e do valor nominal de 190\$, ns. 1.025 e 1.557, emitidos em 1838, vão ser expedidos novos titulos si, dentro do prazo de 15 dias, não houver reclamação em contrario.

Caixa de Amortização, 2 de abril de 1908. — O inspector, *M. C. de Leão*.

Faço publico que a junta administrativa desta repartição, em sessão de hontem, resolveu prorogar, até 30 de junho do corrente anno, o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas do Thesouro de 1\$, da 6ª estampa; de 2\$, das 6ª, 7ª e 8ª estampas; de 20\$, da 10ª estampa e das de 1\$ e 2\$ fabricadas na Inglaterra, de que tratam os editaes de 29 de outubro e 16 de dezembro de 1907.

Caixa de Amortização, 23 de fevereiro de 1908. — O inspector, *M. C. de Leão*.

Faço publico que a junta administrativa desta repartição, em sessão de hoje, resolveu prorogar, até 30 de junho do anno proximo vindouro, o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas de 5\$, das 8\$, 9ª e 10ª estampas; de 10\$ das 8ª e 9ª estampas; e das de 20\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$ fabricadas na Inglaterra; de que trata o edital de 20 de agosto do corrente anno.

Caixa de Amortização, 16 de dezembro de 1907. — O inspector, *M. C. de Leão*.

Alfandega do Rio de Janeiro

EDITAL COM O PRAZO DE 30 DIAS

Pela inspectoría desta alfandega se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de ser arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de oito dias, sob pena de, findo este, serem vendidas por sua conta, nos termos do tit. 5º, cap. 5º, da Consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 3 — Hs: 2 caixas ns. 890 e 891, procedente de Hamburgo, pelo vapor *Belgrano*, descarregadas em 9 de setembro de 1907, consignadas á ordem.

EISM: 1 dita n. 12, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignada á mesma.

EGM : 1 dita n. 3.716, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignada a Empresa Industrial Serra do Mar.

KH : 2 ditas ns. 3.880 e 3.831, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignadas a Campos & Nogueira.

TF : 3 barris sem numero, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignados a Octavio C. Tavares da Silva.

EISM : 1 caixa n. 13, da mesma procedencia e vapor, descarregada em 10 de setembro de 1907, consignada a Empresa Industrial Serra do Mar.

GT : 1 amarrado de arcos, sem numero, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignada a ordem.

HRC : 7 fardos idem, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignados a Heitor Ribeiro & Comp.

30—Maia : 1 caixa n. 75, da mesma procedencia e vapor, descarregada em 11 de setembro de 1907, consignada a Azevedo Maia & Comp.

EISM : 1 dita n. 10, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignada a Empresa Industrial Serra do Mar.

Sem marca : 3 ditas ns. 8 a 11, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignadas a mesma.

R : 1 dita sem numero, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignada a Angelo Simões & Comp.

ADF : 2 ditas idem, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignadas a Antonio B. da Fonseca Junior.

EISM : 2 volumes ns. 14 a 16, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignadas a Empresa Industrial Serra do Mar.

ABC—1. 9 : 2 caixas sem numero, da mesma procedencia e vapor, descarregadas em 12 de setembro de 1907, consignadas a ordem.

EISM : 1 dita n. 15, da mesma procedencia, vapor e descarga, consignada a Empresa Industrial Serra do Mar.

114 : 1 barrica n. 201, procedente de Hamburgo pelo vapor alemão *Belgrano*, descarregada em 12 de setembro de 1907, consignação ignorada.

R—OMC : 1 caixa n. 18.1632, procedente de Hamburgo pelo vapor alemão *Tijuca*, descarregada em 28 de setembro de 1907, consignada a Janovitzer Veit & Comp.

Pharmacia Werneck : 20 barricas sem numero, procedentes de Hamburgo pelo vapor alemão *Tijuca*, descarregada em 30 de setembro de 1907, consignadas a V. Werneck & Comp.

Armazem n. 8—BFC : 4 caixas ns. 22/25, procedente de Nova York pelo vapor inglez *Hanseat*, descarregadas em 4 de setembro de 1907, consignadas a Barbosa Fonseca & Comp.

H : 32 ditas idem idem idem, consignadas a ordem.

CPJL : 2 caixas ns. 550/552, idem idem, descarregadas em 5 de setembro de 1907, idem idem.

RRRR : 3 caixas ns. 2/3 e 63, idem idem idem idem, consignadas a Santos Rocha & Comp.

HS : 20 caixas sem numero idem idem, descarregadas em 6 de setembro de 1907, consignadas a ordem.

SSC : 1 caixa n. 10 idem idem idem, consignada a Santos Silva & Comp.

CSC : 1 barril sem numero, procedente de Fiume pelo vapor hungaro *Bula II*, descarregado em 25 de setembro de 1907, consignação ignorada.

LC : 10 caixas ns. 136/45, idem idem idem idem.

Armazem n. 9—AS : 14 barricas ns. 1/14, procedentes de Liverpool pelo vapor inglez *Thespis*, descarregadas em 2 de setembro de 1907, consignadas a Ribeiro & Comp.

GB—11—BB : 1 volume n. 8, procedente de Liverpool, idem idem, descarregado em 4 de setembro de 1907, consignado ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

KC—G : 1 caixa n. 10, procedente de Liverpool pelo vapor inglez *Terence*, descarregada em 11 de setembro de 1907, consignada a C. C. & Comp.

FCC : 1 caixa n. 10, idem idem idem idem, descarregadas em 13 de setembro de 1907, consignadas a Fonseca Costa & Comp.

IISC : 2 caixas ns. 112/3, idem idem idem, consignadas a H. Stolz & Comp.

JM : 1 dita n. 551, idem idem idem, consignada a J. M. da Motta.

ASC : 1 barril sem numero, procedente de Liverpool pelo vapor inglez *Terence*, descarregado em 20 de setembro de 1907, consignado a Angelino Simões & Comp.

BTC : 1 dito idem idem idem, consignado a V. Teixeira Camacho.

GZC : 1 dito idem idem idem, ignorado.

OM—R : 5 fardos ns. 81/5, procedentes de Liverpool, pelo vapor inglez *Tilian*, descarregado em 24 de setembro de 1907, consignados a Oliveira Marques & Comp.

CM : 1 barrica sem numero, procedente de Liverpool, pelo vapor inglez *Tilian*, descarregado em 30 de setembro de 1907, consignada a Camara Municipal de Ouro Fino.

Decas Nacionais—GNC : 1 1/2 quartola de vinho sem numero, procedentes do Havre, pelo vapor francez *Cordillere*, descarregado em 1 de abril de 1907, consignada a Janovitzer Veit & Comp.

PP : 12 ditas idem, procedentes do Havre, pelo vapor francez *Cordillere*, descarregadas em 1 de abril de 1907, consignadas a Paschoal Pazzanese.

Campos : 25 quintos de vinho sem numero, procedentes de Hamburgo, pelo vapor alemão *Dacia*, descarregados em 1 de abril de 1907, consignados a ordem.

ATL : 70 barricas de legumes sem numeros, procedente de Hamburgo, pelo vapor alemão *Rhaetia*, descarregadas em 16 de abril de 1907, consignadas a ordem.

Letteiro : 40 bordalezas de vinho sem numeros, procedentes de Genova, pelo vapor italiano *Quinto*, descarregadas em 19 de abril de 1907, consignadas a ordem.

AA : 1 quinto de vinho sem numero, procedente de Hamburgo, pelo vapor alemão *Cordoba*, descarregado em 30 de abril de 1907, consignado a Azevedo Alves.

AM : 1 barril de vinho sem numero, procedente de Hamburgo, pelo vapor alemão *Cordoba*, descarregado em 30 de abril de 1907, consignado a Ambrosio Marques & Comp.

Terceira Secção, 14 de abril de 1908.—O chefe interino, *Rodolpho da Costa Tinoco Junior*.

Pela Inspectoria desta Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados, com signaes de avarias e de falta, devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se no prazo de 15 dias, para providenciar a respeito.

Vapor alemão *Creld*, entrado em 1908.

Trapiche da Ordem — B. dos Santos : 47 barris sem numero, sujeitos a vistoria.

Teixeira Borges & C.—OR : 18 ditos idem, idem.

GZC : 4 ditos idem, idem.

C. Mourão & C. : 13 ditos idem, idem.

NFSM : 2 ditos idem, idem.

MCCG : 1 dito idem, idem.

MBC : 2 ditos idem, idem.

G. Pereira : 2 ditos idem, idem.

SCC : 6 ditos idem, idem.

Vapor francez *Atlantique*, entrado em 1908.

Trapiche da Ordem — ASC : 16 saccos sem

numero, sujeitos a vistoria.

Idem : 3 ditas idem, idem.

Vapor alemão *Belgrano*, entrado em 1908.

Trapiche da Ordem — F. Damazio : 1 barril sem numero, sujeito a vistoria.

Vapor austriaco *India*, entrado em 1908.

Trapiche da Ordem — HC : 7 bordalezas sem numero, sujeitas a vistoria.

JHC : 4 ditas idem, idem.

Vapor indiano *Monarch*, entrado em 1908.

Trapiche da Ordem — JSM : 7 quintos sem numero, sujeitos a vistoria.

GNC : 1 meia quartola idem, idem.

ATP : 1 quinto idem, idem.

Trapiche da Ordem—AN : 1 quinto, sem numero, sujeito a vistoria.

AC : 1 dito, idem idem.

Marques Velloso : 134 ditos, idem idem.

Figueiredo Santos : 26 ditos, idem idem.

ADC : 12 ditos, idem idem.

FSA : 2 ditos, idem idem.

Mourão & Comp. : 25 ditos, idem idem.

JOA : 2 ditos, idem idem.

J. A. Ribeiro : 2 ditos, idem idem.

CHC : 1 decimo, idem idem.

Nobrega Santos : 69 quintos, idem idem.

M. Velloso : 7 ditos, idem idem.

Mourão & Comp. : 14 ditos, idem idem.

PC : 57 ditos, idem idem.

IIRPS : 21 ditos, idem idem.

F : Mourão : 25 ditos, idem idem.

CR : 9 ditos, idem idem.

F. Y. Alvares : 3 ditos, idem idem.

DACC : 2 ditos, idem idem.

ASC : 19 ditos, idem idem.

HPC : 35 ditos, idem idem.

Thomé & Comp. : 22 ditos, idem idem.

RGC : 8 ditos, idem idem.

EPP : 8 ditos, idem idem.

AOC : 2 ditos, idem idem.

LTC : 7 ditos, idem idem.

FYA : meia pipa, idem idem.

Vapor beige *Camoens*, em 7 de março de 1908.—Manifesto n. 218.

Ilha do Cajú — NSC : 2 barricas ns. 1 e 2, repregadas e avariadas.

Idem : 1 caixa n. 1, repregada.

Idem : 1 dita n. 10, idem.

Vapor alemão *Belgrano*, entrado em 1908.

—Manifesto n. 224.

Ilha do Cajú | F : 2 barricas ns. 529 e 530, avariadas.

Granado : 2 caixas ns. 5.936 e 5.937, idem.

Idem : 1 dita n. 5.945, idem.

Idem : 3 ditas ns. 5.447, 5.448 e 5.449, idem.

Vapor alemão *Rhaetia*, entrado no dia 19 de março de 1908.

Ilha do Cajú — E : 19 amarrados sem numero, avariados.

Idem : 2 ditos idem, idem.

Vapor alemão *Tijuca*, entrado em 1908.

Ilha do Cajú — FJC—18.792 : 10 barricas ns. 1 a 10, avariadas.

Vapor inglez *Nile*, entrado em 1908.—Manifesto n. 250.

Ilha do Cajú — BC : 18 barricas sem numero, vazando.

W : 17 tambores idem, idem.

Vapor alemão *Rhaetia*, entrado no dia 19 de março de 1908.—Manifesto n. 268.

Armazem n. 11 — TBC : 3 caixas sem numero, repregadas e avariadas.

ASC : 3 ditas idem, idem idem.

TBC : 3 ditas idem, idem idem.

Idem : 3 ditas idem, idem idem.

Idem : 3 ditas idem, idem idem.

ASC : 3 ditas idem, idem idem.

Idem : 3 ditas idem, idem idem.

TBC : 3 ditas idem, idem idem.

AL : 3 ditas idem, idem idem.

ASC : 3 ditas idem, idem idem.

Armazem n. 14—ASC : 3 caixas sem numero, repregadas e avariadas.

TBC : 1 dita idem, idem idem.

Idem : 3 ditas idem, idem idem.

Idem: 1 dita, idem, idem idem.
 ASC: 3 ditas idem, idem idem.
 CRC: 3 ditas idem, idem idem.
 Idem: 3 ditas idem, idem idem.
 ASC: 3 ditas idem, idem idem.
 CRC: 3 ditas idem, idem idem.
 AL: 3 ditas idem, idem idem.
 CRC: 3 ditas idem, idem idem.
 Idem: 3 ditas idem, idem idem.
 Vapor inglez *Phidias*, entrado em 6 de novembro de 1906:

Armazem das Amostras—A—C—19—C :
 1 pacote n. 103, roto.
 CRC: 1 caixa sem numero, repregada.
 Vapor inglez *Dyron*, entrado em 23 de março de 1903.—Manifesto n. 278:
 Armazem n. 15—LCC: 1 caixa n. 64, avariada.

REO—4.417: 1 amarrado n. 1, idem.
 45+A: 1 caixa n. 4.626, repregada.
 DC: 1 dita n. 1.533, idem.
 G—E—R: 1 dita n. 21, idem.
 Vapor norueguez *Hanseat*, entrado em 3 de abril de 1908.—Manifesto n. 316:
 Armazem da Estiva—SLEB: 2 barris numeros 2.811 e 2.891, vazios.

Vapor francez *Atlantique*, entrado em 6 de abril de 1908.—Manifesto n. 310:
 Armazem n. 4—CLG: 2 caixas ns. 125 e 126, repregadas.

Vapor inglez *Teviat*, entrado em 1908:
 FCC: 2 ditas ns. 7.763 e 7.728, avariadas.
 CMF: 1 barrica n. 79.215, idem.
 Vapor inglez *Teviat*, entrado em 21 de março de 1903.

Armazem n. 16—TCC: 2 fardos ns. 7.715 e 7.710, avariados.

Idem: 2 ditas n. 7.755 e 7.703, idem.
 TMG—E: 1 caixa n. 10, idem.
 CF—R: 1 dita n. 5.188, repregada.
 CIA: 2 ditas ns. 9 e 8, idem.
 FCAD—CF—CP: 1 dita n. 5.192, idem.
 Gaz Rio: 2 ditas ns. 303 e 311, idem.
 CE: 1 dita n. 9.005, idem.
 CF: 1 dita n. 5.183, avariada.
 Idem: 2 ditas n. 6.199 e 5.202, idem.
 Vapor inglez *Caring*, entrado em 1908.
 Trápiche Saude—GB: 10 peças sem numero, sujeitas a vistoria.

AJS—PAS: 30 peças sem numero, idem, idem.

OCC: 50 ditas sem numero; idem, idem.

Alfândega, 11 de abril de 1903.—Pelo inspector, a ajudante, M. Antonino de Carvalho Araújo.

Ministerio da Marinha

Inspectoria de Navegação

SECÇÃO DE PHAROES

AVISO AOS NAVEGANTES N. 17

Alteração do caracter de luz do pharolete de Porto Seguro Estado da Bahia

De ordem do Sr. almirante chefe desta repartição, aviso aos navegantes que o pharolete de Porto Seguro acha-se com o seu movimento de rotação paralizado por motivo de avarias na respectiva machina.

Convem advertir que, comquanto o aparelho de luz de um pharol de rotação esteja com esse movimento, o navegante observando os lampejos sempre que passar por um ou mais de um dos respectivos painéis illuminados; a duração de cada lampejo e intervalos irregulares, mais rapidos ou mais demorados, conforme a marcha do navio, sendo o maior brilho justamente quando o navio enfrentar cada lente focal.

Novo aviso dará a conhecer o restabelecimento do caracter dessa luz.

Secção de Pharões, 14 de abril de 1903. — Eduardo Augusto Verissimo de Mattos, capitão de fragata, chefe da secção.

Administração dos Correios do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro

De ordem do Sr. administrador dos Correios do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta na 2ª turma da 1ª secção, durante 30 dias, a contar desta data, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, nos dias uteis, a inscripção de candidatos ao concurso a realizar-se no mez de abril proximo futuro, para preenchimento das vagas que occorrerem, de carteiro de 3ª classe.

Os candidatos deverão ter de 18 a 30 annos de idade, bom procedimento, gozar de boa saude e estar vacinados recentemente, tudo provado com documentos bastantes e devidamente legalizados, que serão juntos aos requerimentos de inscripção; e exhibirão provas de saberem ler e escrever correctamente e de conhecerem as quatro operações fundamentais de arithmetica, provas essas em que deverão obter nota boa pelo menos, para alcançarem classificação.

O concurso será valido por um anno, a contar da data da ultima prova, bastando uma nota má para inhabilitar o candidato.

Os candidatos não classificados e os reprovados só poderão de novo concorrer depois de um anno, contado da data da terminação de todas as provas.

Em caso de approvação, em igualdade de condições, terão preferencia na classificação e para nomeação os continuos, conductores, estafetas, carimbadores e serventes que tomarem parte no concurso, nos termos da 2ª parte do § 4º do art. 391 do regulamento dos Correios.

Não será admittido á inscripção o candidato que deixar de instruir o seu requerimento com qualquer dos documentos comprobatorios dos requisitos exigidos neste edital, ou que os não apresente devidamente legalizados, ou ainda que, sendo estrangeiro de origem, deixe de exhibir titulo de naturalização; sendo que a inscripção só se tornará efectiva com a assignatura do proprio candidato em livro especial existente na referida turma da 1ª secção.

Primeira secção da Administração dos Correios do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, 24 de março de 1903.—O ajudante do administrador, Luiz M. de Serqueira Braga.

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro

ACTA DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA EFFECTUADA EM 20 DE MARÇO DE 1903, SOB A PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO FRANKLIN DE ALENCAR LIMA

Aos 20 dias do mez de março de 1903, á 1 hora da tarde, reunidos no escriptorio desta companhia, á rua da Alfandega n. 4, 63 Srs. accionistas, representando 23.937 acções com 4.755 votos, como consta do livro de presença, o director-presidente, Sr. Dr. João Franklin de Alencar Lima, declara que, achando-se presentes accionistas em numero legal para que possa ter logar a presente assembleia geral ordinaria, assumida, de accordo com o art. 39 dos estatutos, a presidencia e convidava para secretarios os Srs. Drs. João Pedreira do Couto Ferraz Junior e Joaquim Raymundo da Cunha Lobo.

O Sr. Dr. Queima do Monte, pedindo a palavra, requer que, de accordo com o art. 40 dos estatutos, todas as deliberações desta assembleia sejam tomadas por capital e que a indicação dos secretarios seja sub-

mettida á approvação dos accionistas, tendo então pedido o Sr. Dr. Leão Teixeira que fosse tal designação tomada por capital, de accordo com o requerimento do Sr. Dr. Queima do Monte.

O Sr. presidente submete á discussão o requerimento do Sr. Dr. Queima do Monte, e, uma vez approvado, indicou para secretarios os trabalhos os Srs. Pedro Benjamin de Carqueira Lima e João Manoel de San Juan, sendo a sua designação approvada, e, constituída assim a mesa, declarou aberta a sessão.

Exposto pelo Sr. presidente o fim da assembleia de conformidade com os annuncios da convocação feita pela directoria, não manda proceder á leitura da acta anterior, visto estar approvada e publicada no *Diário Official* de 6 de setembro de 1907.

O Sr. presidente manda proceder á leitura do relatorio apresentado pela directoria e referente á sua gestão durante o anno de 1907.

O Sr. Dr. Queima do Monte, pedindo a palavra, propõe que, sendo o relatorio conhecido de todos os accionistas presentes e tendo sido publicado no *Jornal do Commercio* de 19 de março de 1908, seja dispensada a leitura.

E posta em discussão a proposta do Sr. Dr. Queima do Monte, a qual é approvada unanimemente.

O Sr. Dr. Queima do Monte, pedindo novamente a palavra, propoz a inversão dos trabalhos da presente assembleia geral ordinaria.

Posta em discussão a proposta, pedem a palavra varios Srs. accionistas, que discordam com a inversão dos trabalhos da presente assembleia geral ordinaria, julgando ser justamente a primeira parte a mais importante a tratar-se, não reconhecendo as vantagens dessa inversão, a qual pensam descabida e desnecessaria.

O autor da proposta, insistindo pela inversão, requer a votação.

Não havendo quem mais pedisse a palavra, o Sr. presidente dá por encerrada a discussão e submete a proposta a votação, o que feito, é a mesma approvada.

O Sr. presidente declara invertida a ordem dos trabalhos e que de accordo com a convocação se passaria a tratar em primeiro lugar da segunda parte da dita convocação, isto é, da eleição da directoria, do conselho fiscal e seus supplentes e, suspendendo a assembleia por 10 minutos, convida os Srs. accionistas a se munirem de cedulas para se proceder á eleição.

Passados os 10 minutos, o Sr. presidente declara reaberta a sessão e manda que se proceda á chamada pelo livro de presença, o que feito e apuradas as referidas cedulas, deram o seguinte resultado, tendo convidado para escrutadores os Srs. Praxedes Theodulo da Silva e Dr. Queima do Monte.

Para directores:

Pedro Leandro Lamberti, com 2.506 votos, tendo deixado de votar um accionista de 3.0 acções com 60 votos;

José Augusto de Lima com 2506 votos, tendo deixado de votar um accionista com 300 acções e 60 votos;

Alberto Siraiva da Fonseca, com 2.506 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

João Franklin de Alencar Lima, com 2.189 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

José Martins Pollo, com 2.189 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Theodulo Pupo de Moraes, com 2.189 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos.

Para membros do conselho fiscal:

Engenheiro João M. de San Juan, com 2.503 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Dr. Frederico Smith de Vasconcellos, com 2.410 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Antonio Augusto Pinto de Souza, com 2.403 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Dr. Thomaz Delphino dos Santos, com 2.373 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

João Lopes Chaves, com 2.223 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Verediano de Carvalho, com 2.228 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos.

Para supplentes:

Ovidio dos Santos L. Cavalcanti com 2.430 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Dr. Joaquim R. da Cunha Lobo com 2.228 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Joaquim Alfredo da Cunha Lagez, com 2.228 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Honorio de Lima com 2.223 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Jorge Conceição, com 2.075 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos;

Antonio José Elesbão com 2.075 votos, tendo deixado de votar um accionista de 300 acções com 60 votos.

E outros menos votados.

O Sr. presidente proclama eleitos:

Para directores: Pedro Leandro Lambertti, Alberto Saraiva da Fonseca e José Augusto de Lima.

Para membros do conselho fiscal: engenheiro J. M. San Juan, Dr. Frederico Smith de Vasconcellos e Antonio Augusto Pinto de Souza.

E não o faz quanto aos supplentes, porque tres accionistas obtiveram igual numero de votos, ficando essa questão para ser resolvida posteriormente, sendo que o supplente Sr. Ovidio dos Santos L. Cavalcanti obteve maioria na votação considerando-se por isso liquidado a sua eleição para supplente.

O Sr. presidente declara que vai passar a 1ª parte da convocação da assembleia geral ordinaria, que se tornou 2ª parte em virtude da proposta, já discutida e approvada, do Sr. Dr. Queima do Monte, isto é, apresentação das contas e parecer do conselho fiscal relativo ás mesmas no anno social de 1907.

O Sr. presidente pede ao Sr. João Chaves, membro do conselho fiscal, para fazer a leitura do seguinte parecer:

Parecer do conselho fiscal

Srs. accionistas — O conselho fiscal da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro, em observancia ao art. 32 dos estatutos, vem apresentar-vos o seu parecer sobre os actos e contas da directoria, referentes ao anno social, findo em 31 de dezembro de 1907.

Cumprido ao conselho fiscal declarar-vos que, durante o anno referido, se achou sempre presente ás frequentes reuniões convocadas pela directoria e com ella deliberou sobre os actos de mais palpitante interesse da companhia mencionados em seu relatório.

Outrosim, o conselho fiscal, com frequencia, tomou conhecimento das operações financeiras praticadas durante o anno e, depois de encerrado o balanço, examinou attentamente os livros e documentos archivados, nada tendo que objectar sobre ellas.

No parecer dado sobre as contas referentes ao anno de 1906, o conselho fiscal aventurou

que, seis mezes depois de inaugurado o novo edificio da praia de D. Manoel, seria possível distribuir aos accionistas uma parte dos lucros suspensos e agora tem a satisfação de afirmar que essa previsão não foi totalmente temeraria, porquanto, mais desafiada de encargos e aplainados que sejam os obices que tem sido oppostos ao prompto e perfeito funcionamento do mercado recentemente construido, poderá a companhia em periodo não remoto, offerecer equitativa remuneração ao capital.

Isto posto, o conselho fiscal tem a honra de propor-vos:

« Que sejam approvados os actos e contas da directoria até 31 de dezembro de 1907.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1908. — João Lopes Chaves. — Verediano de Carvalho. — Thomaz Delphino dos Santos.

Finda a leitura, o Sr. presidente põe em discussão o referido parecer.

O Sr. commendador Rosario pede a palavra e propõe que, desejando alguns accionistas maiores esclarecimentos sobre o balanço e contas da ex-directoria, o que dependia de maior estudo, ficasse adiada a assembleia para resolver em tempo opportuno depois dos estudos a que deveriam proceder a nova directoria e o conselho fiscal.

O Sr. presidente da assembleia e na qualidade de director, achando que todos os documentos que a lei manda que sejam postos á disposição dos Srs. accionistas tinham realmente sido offerecidos a seu estudo de accordo com os annuncios feitos no *Journal do Commercio*, 30 dias antes do dia annuciado para esta assembleia, como manda a lei, e achando que todos os esclarecimentos que quizessem os Srs. accionistas, poderiam lhes ser facilmente proporcionados pela directoria e conselho fiscal, pedia que a assembleia, tomando em consideração o que acabara de expôr, puzesse em discussão as contas da directoria referentes ao anno social de 1907.

Pedindo novamente a palavra o Sr. commendador Rosario, diz que entre outras duvidas que se lhe apresentam no balanço existe a da retirada dos 10 % dos lucros liquidados pela directoria, sem que fosse distribuido dividendo aos accionistas.

O Sr. presidente declara que a directoria agiu por essa forma, baseada no facto dessa autorização lhe ser conferida pelos estatutos o já ser materia discutida e approvada em assembleia anterior.

A directoria, declara o Sr. presidente, para melhor orientar-se sobre a verdadeira interpretação do art. 28 combinado com o art. 45 dos estatutos, consultou juriscôultos dos mais conceituados entre nós, os quaes foram unanimes em concordar que o direito áquella gratificação lhes assistia nos estatutos não dependendo da distribuição de dividendo.

Depois de uzarem da palavra os Srs. commendador Pollo, Dr. Xavier da Silveira e João Chaves, no sentido de esclarecer a assembleia, o Sr. commendador Rosario, uzando ainda da palavra, demonstrou a utilidade da sua proposta pois a sua discussão provocou esclarecimentos que attestam que a retirada dos 10 % não é uma questão tão liquida como parece; pois a mesma determinara a sahida do Sr. Pedro Leandro Lambertti da directoria e por isso, e mais razões expendidas, insiste na sua proposta.

Retomando a palavra, disse o Sr. presidente que a questão dos 10 % está vencida pois foi ventilada pela assembleia e pelo parecer de juriscôultos consultados e que não julgava procedente deixar assim em suspenso os actos da directoria.

Encerrada a discussão, é posta a votos a proposta do Sr. commendador Rosario, redigida nos seguintes termos:

« Propõe-se que a deliberação da assembleia sobre a apuração das contas de 1907, fique adiada ou dependendo do estudo que a nova directoria e conselho fiscal apresentassem quando estiverem apparelhadas para isso »; e foi unanimemente approvada.

O Sr. Alberto Saraiva da Fonseca propoz que esta acta ficasse approvada, e comissionada a mesa e os escrutadores para assinal-a.

O Sr. presidente, suspendendo a sessão, declara que fica adiada para quando for convocada a continuação dos trabalhos desta assembleia. Eu, Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, lavrei a presente acta, que assigno com os demais membros da mesa e os accionistas que serviram de escrutadores, aos quaes a assembleia delegou poderes para esse fim.

J. F. de Alencar Lima, presidente. — P. B. de Cerqueira Lima, secretario. — J. M. de San Juan. — Praxedes Theodulo da Silva.

Sociedade Anonyma Moinho Fluminense

RELATORIO QUE VAE SER APRESENTADO PELA DIRECTORIA Á ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DOS ACCIONISTAS EM 20 DE ABRIL DE 1908, ACOMPANHADO DO PARECER DA COMMISSÃO FISCAL

Srs. accionistas — Como me cumpre, venho apresentar-vos o balanço e contas correspondentes ao anno de 1907.

Pelos mesmos documentos tereis occasião de verificar que esta sociedade, além de amortizar uma boa parte dos compromissos tomados por occasião de sua concordata, liquidou as responsabilidades que ainda existiam oriundas da referida concordata, depositando as importancias dos credores retardatarios, e por este modo se rehabilitando inteiramente por sentença do meritissimo juiz da 1ª Vara do Commercio, datada de 3 de setembro do anno findo, que passou em julgado, sendo em consequencia readmittidos na bolsa os seus titulos, até então privados de cotação, em virtude da liquidação forçada desta sociedade.

Tereis também ensejo de verificar que todos os machinismos foram reformados e introduzidos novos, aconselhados pela pratica e sciencia moderna, estando hoje funcionando a electricidade.

Com estes melhoramentos despendeu-se também não pequena importancia.

Por estas razões não foram ainda este anno distribuidos dividendos, sendo que o saldo dos lucros foram capitalizados na conta de lucros suspensos, no intuito de libertar a sociedade dos seus compromissos hypothecarios, acreditando esta directoria que os Srs. accionistas approvem esta deliberação aliás fecunda para os vossos capitacs empregados nesta empreza.

O fabrico tem augmentado devido muito principalmente á preferencia dos Srs. consumidores, o que registramos desvanecidos.

Duplamente ferido com o fulcramento do meu querido irmão Carlos Gianelli, fundador desta empreza e seu director-presidente, julgo interpretar os sentimentos de todos os Srs. accionistas, registrando aqui um voto de sincero pesar e profunda saudade. Não só por este motivo, como mesmo porque está terminado o mandato da actual directoria, tereis de eleger os directores presidente e secretario para o periodo de 1908 a 1913.

Também tereis de eleger a commissão fiscal e seus supplentes para o exercicio corrente.

Tendo se augmentado para Europa os Srs. Ernesto Durisch e Francisco Canella, membros da actual commissão fiscal, foram proporcionalmente convocados os supplentes.

des commendador Ernani Lodi Batalha e José Viegas Vaz, que assumiram em substituição aquelles logares.

O pessoal empregado é digno de louvor por ter cumprido os seus deveres, correspondendo á expectativa desta directoria.

E' o que me cumpre relatar de mais importante, estando, porem, ás vossas ordens para quaesquer outros esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1908. — Leopoldo Gianelli, director-presidente interino.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1907

Activo

Edificios e machinismos...	2.552:164\$825
Novo edificio.....	303:436\$680
Móveis e utensilios.....	6:806\$780
Deposito da directoria.....	60:003\$000
Ernesto A. Bunge & Born c/credito.....	320:000\$000
Caixa.....	397\$850
Juros das hypothecas: pertencentes ao semestre seguinte.....	13:656\$900
Contas correntes: devidas.....	916:476\$500
Existencia no moinho: Em farinhas, farelo, miscellanea, algodão e caixa.....	945:502\$760
	5.118:502\$295

Passivo

Capital.....	1.000:000\$000
Fundo de reserva.....	30:247\$701
Melhoramentos do material.....	30:247\$701
Fundo de reserva especial.....	178:303\$620
Lucros suspensos.....	507:818\$472
Ações em caução.....	60:000\$000
Hypothecas diversas.....	513:814\$760
Dita em garantia de um credito fluctuante.....	320:000\$000
Compradores por productos a entregar.....	121:534\$710
Descontos a liquidar.....	50:953\$340
Contas a pagar.....	27:200\$210
Contas correntes: saldos credores.....	2.248:384\$781
	5.118:502\$295

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1907. — Leopoldo Gianelli, director-presidente interino. — Alvaro Gama, contador.

PARECER DA COMMISSÃO FISCAL

A commissão fiscal da Sociedade Anonyma «Moinho Fluminense», convidada para examinar as contas da directoria relativas ao anno findo em 31 de dezembro de 1907, teve occasião de verificar a exactidão do balanço de perfeito accordo com os livros e documentos em archivo.

Pelo referido balanço, se vê que os lucros líquidos do anno foram bem compensadores do capital empregado, e que, além das grandes despesas feitas com a reforma dos machinismos e introdução de muitos melhoramentos, a sociedade se libertou dos compromissos oriundos da concordata, rehabilitando-se por sentença do alvará do juiz da 1ª Vara do Commercio, datada de 3 de setembro proximo passado, que passou em julgado.

Além disso, amortizou ainda uma boa quota de seus compromissos hypothecarios, entrando assim em franco periodo de regeneração financeira.

O saldo dos lucros líquidos do anno foram, ainda desta vez, levados á conta de lucros suspensos, no nobre intuito de libertar a sociedade dos compromissos assumidos para cumprimento da sua concordata e desenvol-

vimento, com o que a commissão fiscal se acha de accordo.

Isto posto, a commissão fiscal é de parecer que sejam approvadas as contas e o balanço fechado em 31 de dezembro de 1907, e bem assim, os actos da directoria relativos ao mesmo periodo.

Antes de terminar, a commissão fiscal desta sociedade, associando-se ás demonstrações de pezar propostas pela directoria em seu relatorio, pela irreparavel perda soffrida com o fallecimento do seu director-presidente Carlos Gianelli, o fundador desta empresa, deixa tambem aqui consignada uma lagrima de profunda saudade.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1908. — Conrado Jacob de Niemeyer. — Ernani Lodi Batalha. — José Viegas Vaz.

SOCIEDADES CIVIS

Benemerita Augusta Respeitavel Loja «Imparcialidade e Caridade»

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA SOB N. 3.617

Aos 10 dias do mez de abril de 1908, era vulgar. A's horas do costume, reunidos em loja irmãos em numero legal, cujos nomes constam do respectivo livro de presenças, o irmão veneravel de officio João Rebello Gonçalves declara aberta a sessão de assembleia geral para alteração do regulamento interno, afim de poder ser o mesmo registrado regularmente de accordo com as exigencias da Caixa de Amortização, additando para isso a seguinte proposta apresentada pelas luzes em exercicio:

a) que a loja tem a sua sede nesta Capital;

b) que a loja é administrada por um veneravel, ou presidente, um orador, um secretario e um thesoureiro; substituidos o veneravel pelo primeiro e segundo vigilantes, ou vice-presidentes, e os demais por seus adjuntos;

c) que a loja é representada em juizo ou fora delle por seu veneravel, a quem são conferidos poderes especiaes;

d) que o capital da loja é illimitado;

e) que o tempo da duração da loja é indeterminado;

f) que os irmãos da loja não respondem subsidiariamente pelas obrigações que contrahirem seus representantes em nome da loja;

Submettida a proposta acima á discussão, é a mesma approvada unanimemente sem debate.

Em seguida, o irmão secretario apresenta a seguinte lista dos irmãos fundadores: José Maria Pereira, Francisco Antonio da Costa Bastos, José Leite de Magalhães, Joaquim de Souza Monteiro, José da Cunha Ribeiro Vianna, Antonio Ferreira do Valle, João de Barros Lima, Bernardo José de Campos, Manoel Thomaz, José dos Santos e Antonio Joaquim de Souza, a qual é conferida e mandada archivar.

Informa mais o irmão secretario que a actual administração da Loja se acha assim constituida: veneravel, João Rebello Gonçalves; primeiro e segundo vigilantes, Belisario Pernambuco e Joaquim Meades dos Santos; orador, José Nicoláo Burlamaqui; secretario, Fares Nicolau Haddad; thesoureiro, Francisco Antonio de Souza Campos; adjuntos, do orador Manoel Antonio Julio Teixeira da Nobrega; do secretario Matheus Alvaro de Bittencourt e do thesoureiro Manoel Nunes Viveiros.

Suspensa a sessão para esta ser lavrada, são os trabalhos reabertos minutos depois.

Lida a acta, é a mesma approvada, sendo assignada pelas luzes presentes. — Veneravel, João Rebello Gonçalves. — Orador ad hoc, Dr. Alfredo Haanvinkel. — Secretario, Dr. Fares Nicolau Haddad.

Eu, João Rebello Gonçalves, mandei transcrever a presente, que subscrevo e assigno. João Rebello Gonçalves, veneravel.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 5.315 — Memorial descriptivo de um pedido de privilegio na Republica dos Estados Unidos do Brasil para « Uma machina de escrever telegraphica ». Invenção de George Alexander Cardwell, domiciliado em Nova York America do Norte

A invenção refere-se a uma machina de escrever telegraphica ou instrumento receptor accionado por impulsos electricos de um circuito de linha principal para imprimir letras ou outros symbolos correspondentes aos do appparelho transmissor. As series adequadas de impulsos electricos podem ser impressas pelo circuito da linha principal por qualquer instrumento adequado e de accordo com qualquer codigo ou systema predeterminado.

De accordo com a invenção, uso o que por conveniencia chamo regulador, por meio do qual fixo ou determino a posição de imprimir do impressor circular. Este regulador comprehende uma serie de pingos capazes de ser collocados ou movidos em uma posição desejada, por electro-impulsos correspondentes que recebem energia em uma sequencia predeterminada para cada letra ou symbolo.

Ficou estabelecido, em geral, que o regulador constitue a parte de um systema que contém uma pluralidade de circuitos que designei principaes, uma pluralidade de circuitos secundarios irradiando do circuito principal, e uma pluralidade de circuitos terciarios, estando todos esses circuitos abertos normalmente.

Os circuitos principaes são destinados a ser fechados por escolhidos imans, cada um correspondendo a uma especie caracteristica de impulsão e quando um dado circuito principal é fechado, os interruptores são fechados em uma pluralidade de circuitos secundarios, sendo um daquelles ultimos circuitos empregado na introdução do segundo impulso, e pela introdução do segundo impulso os interruptores são fechados em uma pluralidade de circuitos terciarios, um dos quaes é empregado na introdução do terceiro impulso.

No systema mostrado são necessarios, pelo menos, tres impulsos para determinar a posição de imprimir do impressor circular, sendo a impressão effectuada pela interrupção do terceiro impulso.

Isto resume-se em que, na introdução de cada impulso, um dos imans reguladores é separado e recebe energias e, como em uma operação auxiliar, o primeiro e segundo impulsos fecham os circuitos que são utilizados na introdução respectiva do segundo e terceiro impulsos.

Fica entendido que na introdução de cada impulso um dos imans reguladores recebe energia, tendo na presente especificação designado o circuito sobre o qual actua o primeiro impulso como circuito principal; como secundario, o circuito sobre o qual actua o segundo impulso e como terciario o circuito sobre o qual actua o terceiro impulso.

O impressor circular pode ser gyrado na introdução de cada impulso ou os movimentos podem ser diminuidos tendo dons ou mais enroscamentos em algum dos imans

reguladores, mas em qualquer dos casos um circuito principal, secundário ou terciário é interrompido afim de que o regulador (iman) escolhido, receba energia, quer se execute ou não o movimento do impressor circular.

Em addição ao systema de circuitos sobre a qual se baseia primariamente a minha invenção, mostrei os detalhes de um instrumento afim de explicar completamente as operações mecanicas comprehendidas, ficando entendido que as construcções mecanicas podem variar contanto que seja adaptada a executar o principio do systema especial aqui patenteado.

A invenção daverá ser comprehendida pela referencia dos desenhos annexos nos quaes, fig. 1 é um diagramma do systema de circuito da machina; fig. 2, uma elevação lateral da machina; figs. 3 e 4 são uma vista do alto e uma secção longitudinal central; fig. 5 é uma planta invertida dos imans por baixo da base da machina; fig. 6 é o detalhe do regulador do impressor circular; fig. 7 é o detalhe de um dos imans escolhidos; fig. 8 é a vista extrema de parte; fig. 9 é uma vista de cima da do impressor circular; fig. 10 é um de do carrinho do mecanismo de espiral; o alimentador da fita; fig. 11 é um mola do mecanismo para gyrar o circular, e fig. 12 é uma vista lho de mudança (relay switch) dos circuitos locais.

Os numeros iguaes indicam as partes nas diferentes vistas. Em uma descripção detalhada do circuito, descreverei a impressor circular e regulador entre elles. Posso estabelecer na fig. 1 mostrei quatro circuitos respectivamente por fechamento de qualquer delles primeiramente a collocção de um regulador. Estes contactos são fechados respectivamente por meio de relays 5 e 5', 6 e 6', contidos nos circuitos A e B, da linha principal; os relays 5 e 5' correspondem a correntes de força ou polaridade diferente sobre o circuito B. Posso empregar uma linha singela, pela qual posso transmittir tantas diferentes especies ou typos de impulsos, quantos forem os relays switches; assim por exemplo: com quatro relays em uma linha singela ha um positivo fraco e um impulso positivo forte, e um negativo fraco e um impulso negativo forte. Indiquei quatro relays switches como um numero sufficiente para condições de trabalho pratico; e é também praticavel mas não commercialmente o emprego de quatro circuitos de linha principal contendo cada uma um relay no qual podem ser empregados os impulsos da mesma especie ou caracter. Ficará entendido que o emprego de dous circuitos de linha principal e quatro relays switches serve apenas para demonstração, o factor essencial estando em um numero da switches sufficientes para os fins commerciaes.

Referindo-me agora mais parcialmente ao impressor circular e ao regulador, o numero 7 (figs. 2, 4 e 9) representa uma roda tendo sobre sua periphéria qualquer quantidade de letras ou outros symbols desejados. O eubo desta roda é preso por chaveta ou por qualquer outro meio seguro na extremidade superior de uma haste 8 que se estende por dentro de um eixo 9, o qual tem um mancal em um consolo 9' (fig. 11) e um montante 9'' constituindo uma parte da armação ou quadro do machina. A haste 8 é susceptivel de um movimento longitudinal no referido eixo, de modo que a roda póde ser collocada em posição adequada, de accordo com a letra sobre a roda que tenha de ser impressa, quer esteja na fila superior como na inferior. Geralmente o impressor

circular está em posição para imprimir com a fila superior e para effectuar a sua ajustagem vertical para imprimir com a fila inferior a haste 8 está assente sobre um pino 8' passando por uma abertura no consolo 9', que por sua vez assenta sobre a extremidade livre de uma alavanca armadura 8''.

Essa é conservada em posição afastada por uma molla 8''' envolvendo o pino 8' e assentando entre o consolo 9' e um collar 9'' no pino 8'. O impressor circular está ligado ao eixo 9 por um pino 10 (figs. 4 e 9), projectando-se para cima do braço de um collar 10' passando em uma abertura em um dos raios 10'' do impressor circular. Enquanto se effectua a rotação do impressor circular, quando o eixo 9 gyra, permite a ajustagem vertical da referida roda de que já tratei.

Para effectuar a desejada rotação do impressor circular 7, quando solta pelo regulador, como foi aqui descripto, emprego uma mola 11 presa por uma extremidade a uma caixa 11' e pela outra ao eixo 9. Essa mola é enrolada por um motor 12, cujo eixo engrena com um contraeixo 13, (fig. 11) transportando um rodete 13' que engrena com uma roda dentada 13'' enchavetada na caixa da molla 11'. No contraeixo 13 ha uma roda de lingüete 13''' engrenando com uma lingüeta de contra-goipe 13'''' para impelir o movimento do eixo 9, no sentido opposto, quando a molla está completamente enrolada.

16 representa um cano (figs. 2 e 3) susceptivel de movimento transversal na machina, no fim de cada operação de impressão, como nas machinas de escrever communs. Neste cano está montada a bobina para o papel 16' da qual o papel é alimentado pelos rolos guias 17 e 17'; e depois entra a fita 17'' e um martello 18, a impressão sendo feita pelo movimento do rolo do referido martello.

Afim de soltar o impressor circular de sua posição normal e fazê-la parar em um ponto determinado, e para effectuar outras operações da machina, tais como espaçar linhas, voltar o cano, etc., emprego um regulador que é construido e disposto do modo seguinte: Preso á base do quadro da machina ha um suporte 20 sobre o qual está montado um tambor, estacionario composto de placas superiores e inferior 21 e 22, tendo ellas aberturas destinadas a receber pinos que servem, quando salientes para cima, para limitar ou determinar a ultima posição imprimidora do impressor circular, assim como as passagens intermediarias para attingir aquella posição, devendo-se lembrar que são necessarios pelo menos tres impulsos para collocar o impressor circular em qualquer uma das letras ou symbols existentes nella. Estes pinos, que designarei subsequentemente por uma indicação numerica, são providos de gollas ou collares 23, excepto o pino de parada para posição normal do regulador, as referidas gollas assentando sobre a placa inferior do tambor (22) do regulador. Cercando os referidos pinos e base entrá a placa superior e as gollas existem as mollas 24, que exercem uma pressão para baixo para conservar as extremidades superiores dos pinos de nível ou abaixo da placa superior 21, e separar as armaduras dos imans escolhidos quando estiverem sem energia.

Preso no eixo 9 ha um tubo 25, tendo quatro braços 26, 27, 28 e 29, constituindo uma só peça que fazem corpo com elles separados por intervallos de 90 graus. Estes braços estão dispostos de modo a tangenciar por cima a face superior da placa 21, quando for permitido gyrar, ficando livres para engatar com qualquer um dos pinos salientes por meio da molla 11 e a ligação da caixa da molla 11' ao eixo 9. O braço 23 é maior do que qualquer um dos outros

(fig. 6) e todos são conservados na posição normal pelo referido braço, apoiando-se contra o pino de parada 30 que assenta e é conservado na sua posição saliente por uma armadura 31 presa por molla do metal á um consolo 31' sendo o afastamento da referida armadura limitado por um calço 31'' (figs. 3, 4 e 6). O iman 32, que regula a armadura 31, fica normalmente sem energia.

A armadura 31, quando com energia, deverá ser attrahida; o pino de parada 30 é retirado para permittir que o braço do regulador gyre até ser retido por qualquer um dos outros pinos do regulador que tenha sido collocado.

Com referencia á fig. 6, observa-se uma certa disposição determinada dos pinos do regulador. Os pinos 34, 35, 36 e 37 são dispostos 90 graus distantes e determinam os quatro quartos do circulo: cada quarto é dividido em tres terços iguaes por pinos representados com se seguem. No segundo quarto, 33-37-41; no primeiro quarto, 41-42-43; no terceiro quarto, 44-45-46; no quarto quarto, 47-48-49. O primeiro quarto é subdividido posteriormente por tres grupos de tres pinos cada um, um grupo de cada uma das tres divisões daquelle quarto e representado do seguinte modo: A primeira dessas subdivisões, 50 a, 50 b e 50 c; a segunda: 51 a, 51 b e 51 c; a terceira, 52 a, 52 b e 52 c. Os quatro pinos que determinam os quatro quartos e os 12 pinos que determinam as divisões dos quartos em terços são dispostos em um circulo e assim collocados de modo a ficarem só na passagem do maior braço 23. As tres series de pinos da terceira subdivisão são distribuidos em um arco de circulo e são assim dispostos de modo a ficarem na passagem de todos os braços do regulador. Theoricamente cada terço dos quartos restantes é igualmente subdividido por tres pinos cada um, mas empregando quatro braços estou habilitado a diminuir o numero de pinos restringindo a ultima subdivisão ao primeiro quarto. Por exemplo, si uma dada letra ou outro symbolo a ser impresso é determinado por um pino, na segunda divisão do segundo quarto, isto é, a divisão determinada pelo pino 42, o braço 23 no primeiro impulso será levado a ficar contra o pino 35 depois de solto do pino de parada 30 e no segundo impulso contra o pino 42.

Do que ficou acima dito os pinos do regulador podem ser encarados como separados em tres grupos; denominados os que determinam os quartos, os que determinam as divisões dos quartos e os que determinam as subdivisões dos quartos, devendo-se notar que ha quatro quartos de pinos; 12 divisões de pinos, tres para cada quarto e nove subdivisões de pinos, tres em cada uma das tres divisões do primeiro quarto. Estes ultimos pinos apresentados correspondem a todos os quartos quando são empregados quatro braços. Os pinos dos quartos 34, 35, 36 e 37 deverão retor o braço 23 no quarto em que o pino for levantado; um pino de divisão deverá retor o mesmo braço na divisão adequada, isto é, em uma das tres divisões de cada quarto e os pinos das subdivisões deverão retor um dos quatro braços que fica logo depois delle. Posso com um certo numero de letras ou outros symbols determinar a ultima posição do impressor circular pelos pinos da subdivisão contidos dentro do primeiro quarto.

Cada pino regulador assenta sobre a extremidade da frente da armadura de um electro-iman. Esses imans são representados pelo numero do regulador correspondente com um expoente adequado afim de poder ser promptamente verificado no circuito de diagramma. Esses imans podem ser agrupados convenientemente como de

senhados na fig. 2, as armaduras sobre um suporte 53 e conservado na sua posição afastada ou normal pelas molas 24 que cercam os pinos do regulador. Os pinos de retenção ou parada 53 limitam o espaço da posição de afastamento das armaduras, o suficiente para que as extremidades superiores dos pinos do regulador fiquem substancialmente no nível ou um pouco abaixo do plano da face superior da placa 21.

Ao armaduras dos imans dos quatro quartos (uma dellas na fig. 7) são providas com um braço pendente 51 disposto de modo que quando um daquelles imans recebe energia, sua armadura por meio do braço 54 deverá fechar uma serie de tres contactos de molla ou switch existentes nos circuitos dos tres imans da divisão daquelle quarto, sendo que ao segundo impulso a corrente encontrará um circuito fechado pelo iman da divisão. Também quando o iman da divisão recebe energia, como será mais completamente descripto adiante, elle fecha um contacto que no terceiro impulso permite á corrente correr pelo iman da subdivisão. O impressor circular 7 e os braços do regulador 26, 27, 28 e 29 gyrar de modo synchronico pelas conexões com o eixo 9, já descripto. O regulador sendo dividido em quartos é necessario que o impressor circular seja dividido de modo semelhante, isto é, que um certo numero de letras ou outros symbolos sejam agrupados no impressor circular correspondente ás posições dos imans do regulador. Afim de dar energia aos imans do regulador na adequada sequencia para collocar o impressor circular para imprimir uma letra designada é essencial um código predeterminado ou systema de series nos impulsos. No instrumento que construí de accordo com a presente invenção, usei a seguinte:

1-2-1 espaço para letra.		
1-2-3 volta do carro.		
1-2-4 espaço para linha.		
1-2-1 para mudar impressão circular.		
1-2-2 para soltar impressão circular.		
1-2-1 A		
1-4-1 L		
1-4-2 O		
1-4-3 D		
2-1-2 E	3-1-2 —	4-1-2 M
2-1-3 H	3-1-3 .	4-3-3 J
2-1-1 N	3-1-4 ?	4-1-1 B
2-1-3 W	3-2-1 Y	4-2-1 X
2-2-2 R	3-2-3 C	4-2-3 Z
2-2-1 S	3-2-4 F	4-2-4
2-4-1 T	3-4-1 G	4-3-1 K
2-4-2 V	3-4-2 Q	4-3-2 P
2-4-3 U	3-4-3 L	4-3-4

Os algarismos no código ou systema acima indicam a série dos impulsos pelos contactos do relay 1, 2, 3 e 4. Isto é, por exemplo, para a letra A o primeiro impulso é pelo contacto 1, o segundo impulso pelo contacto 3 e o terceiro pelo contacto 4. Deve se notar que o segundo impulso sobre a linha principal deve vir por um contacto diferente daquelle do primeiro impulso, o que o terceiro impulso deve vir por um contacto diferente do segundo e do impulso proximo precedente pôde ou não ser através do mesmo que o primeiro impulso nas series.

Para conhecer os diversos circuitos e conexões afim de fazer funcionar o regulador, as informações serão tiradas do diagramma de fig. 1.

Está visto que cada circuito de linha contém um electro-iman de relay polarizado, cuja armadura é capaz de se mover em uma ou em outra direcção, de accordo com a polaridade do impulso nas suas linhas. As armaduras desses imans são ligados com a extremidade de uma bateria local 100. A armadura 52 funciona conjuntamente com os contactos 1 e 2, e a armadura 6

com os contactos 3 e 4, de modo que todas as vezes que um contacto dado é fechado o circuito da bateria continuará pelo circuito principal correspondente 1^a, 2^a, 3^a e 4^a, em um dos imans dos quartos 31^a, 35^a, 36^a e 37^a do regulador. De accordo com o código acima, se uma letra está no primeiro quarto o circuito do iman regulador 34^a deverá ser fechado pelo contacto 1; si estiver no segundo quarto o circuito do iman regulador 35^a deverá ser fechado pelo contacto 2^a; si estiver no terceiro quarto o circuito do iman regulador 36^a deverá ser fechado pelo contacto 3^a, e si no quarto quarto o circuito do iman regulador 37^a deverá ser fechado pelo contacto 4.

O iman 32 que regula a posição do pino de parada 30 está também incluído no circuito da bateria, de modo que quando o referido circuito está fechado por um qualquer dos quatro contactos dos relays o referido iman receberá energia e atracção da sua armadura e permitirá que o pino de parada 30 caia, soltando assim os braços do regulador. Actuará então a molla 11 pelas conexões descriptas para fazer gyrar os braços do regulador até que o braço 26 é retido pelo pino do quarto que tenha subido ou tomado posição pelo iman regulador correspondente.

Quando um dado iman de quarto recebe energia o movimento de sua armadura se effectuará pelo braço 54 (vide fig. 7) e fechamento de uma serie de contactos correspondentes em circuitos secundarios comunicando com os imans das tres divisões daquelle quarto. Na fig. 1 os tres contactos 55, 55^a e 52^a, estão respectivamente em circuitos secundarios 2^a, 3^a e 4^a dos imans das tres divisões do regulador 33^a, 39^a e 40^a. Os contactos 56, 56^a e 53^a estão respectivamente nos circuitos 1^a, 3^a b e 4^a b dos imans do regulador 41^a, 42^a e 43^a do segundo quarto do regulador. Os contactos 57, 57^a e 57^a estão respectivamente em circuito secundario 1^a, 2^a c e 4^a c dos imans 44^a, 45^a e 43^a que regulam as (tres) posições dos pinos das tres divisões do terceiro quarto do regulador. Os contactos 58, 58^a e 58^a estão em circuitos secundarios 1^a d, 2^a d e 3^a d dos imans 47^a, 48^a e 49^a que regulam a posição dos pinos das tres divisões dos quatro quartos do regulador.

Os circuitos 1^a b, 1^a c e 1^a d constituem os circuitos secundarios do circuito principal 1; os circuitos 2^a a, 2^a c e 2^a d, constituindo os circuitos secundarios do circuito principal 2; e os circuitos 3^a a, 3^a b e 3^a d constituem os circuitos secundarios do circuito principal 3; e os circuitos 4^a a, 4^a b e 4^a c constituem os circuitos secundarios do circuito principal 4. Os contractos nesses circuitos secundarios são simples fechamentos temporarios para permitir á corrente passar por um iman de determinada divisão do segundo impulso. Deve-se notar que o circuito 1^a que é ramo do circuito 1^a não tem nenhuma ligação com iman de uma divisão no primeiro quarto do regulador; que o circuito 2^a que se ramifica do circuito 2^a não tem nenhuma conexão com o iman de divisão no segundo quarto, que o circuito 3^a que ramifica do circuito 3^a não tem nenhuma ligação com o iman de divisão do terceiro quarto; e que o circuito 4^a que se ramifica da circuito 4^a não tem nenhuma ligação com o iman de divisão do quarto quarto. De modo que no seguimento dos impulsos o segundo e terceiro impulsos devem ser diferentes do immediatamente precedente. Si um dado impulso é seguido por um do mesmo tipo ou pelo mesmo contacto de relay é evidente que o mesmo iman receberá energia e o impulso ficará sem effeito. Vê-se, portanto, que, quando um iman de quarto dado recebe energia, os contactos contidos nos circuitos (os que por conveniencia são designados circuitos secundarios)

dos imans das tres divisões do quarto estão fechados; de modo que ao segundo impulso a corrente da bateria encontrará o circuito fechado pelo iman da divisão escolhida.

Normalmente todos os circuitos do instrumento estão abertos excepto um fraco circuito de ligação 59, que encerra todos os imans do regulador. O primeiro impulso, tendo por isso solto o extenso braço do regulador 25 pela retirada do pino de retenção 30, todos os braços do regulador deverão gyrar, devido á sua ligação, com o eixo 9, até que o braço 25 é retido tocando o pino especial do quarto que foi levantado pelo seu iman. Ao mesmo tempo, como vimos, os tres contactos nos circuitos dos imans das tres divisões daquelle quarto, tendo sido fechados e sobre a abertura do relay do contacto das divisões são conservados fechados pelos circuitos de de ligação 59.

O segundo impulso sobre o circuito da linha principal vem por qualquer um dos contactos relays não fechados pelo primeiro impulso.

O curso da corrente da bateria será, como antes, pelo circuito principal fechado pelo contacto relay no iman do quarto colhido, fechando simultaneamente os contactos nos circuitos secundarios das divisões daquelle quarto. Isto, não tem effeito porque o braço passou de sua posição normal, fim e ntra o pino do quarto e o primeiro impulso. Por exemplo, o primeiro impulso o braço 2^a pino 33 do quarto, a collocar um dos pinos dos outros impedirão o referido braço.

O trabalho effectivo da bateria ao segundo impulso correspondentes do circuito pelo relay 61 que deste modo e daí por cada um dos contactos as tres divisões fechadas precedente ao circuito secundario da divisão. Esse, recebendo energia, sua armadura levantará ou collocará o pino regulador correspondente. A corrente passará pelo fio de retorno common 60 pelo iman 62 que abre o circuito de ligação 59, abrindo assim os tres contactos nos tres circuitos secundarios dos imans das divisões que foram fechadas pelo primeiro impulso. Esta abertura do circuito de ligação retira a energia do iman do quarto que ficar com energia pela corrente de ligação, depois que o contacto do relay fechado ao primeiro impulso foi interrompido. Quando o iman do quarto perde a energia o pino correspondente volta á sua posição primitiva deixando livre o braço do regulador 26 e deixando-o gyrar até que seja retido pelo pino da divisão collocado no segundo impulso. O iman 62 acima referido que existe no fio de retorno common serve para abrir o circuito de ligação 59 momentaneamente quando um determinado contacto relay é fechado ao segundo ou terceiro impulso.

A armadura 62^a tem prezo a ella por meio de pivot um linguete 62^a que normalmente está sobre uma das molas do contacto 59^a. Quando o iman 62 tem energia, o movimento da armadura para frente obrigará o linguete 62^a a separar os contactos 59^a abrindo assim o circuito de ligação 59. Esta abertura do circuito 59 é momentanea porque apenas a extremidade inferior do linguete 62^a fica em contacto com o pino de parada 62^a; o referido linguete deverá oscillar de modo que sua extremidade superior engate com o lado esquerdo do contacto de engate 59^a fechando assim de novo o circuito 59. Quando a armadura 62^a é afastada, o linguete 62^a tangencia no contacto 59^a e volta á sua posição normal. Em addição sobre a collocação de um pino de divisão sobre o segundo impulso, é necessario que

certos contactos sejam fechados o que permitirá o terceiro impulso attingir ao fim ou o pino da subdivisão que determina o final ou a posição de imprimir do impressor circular. Isto é executado do seguinte modo: Quando o iman 61 recebe energia pelo fechamento do circuito de um dado iman de divisão, como antes foi descripto por um dos circuitos ramaes 1², 2², 3² ou 4² suas armaduras 61¹ assim attrahido fecha o referido iman 61 pelo circuito local 63.

Este ultimo circuito pôde ser promptamente traçado da bateria 100, circuito 63¹, bobina 61, ponto 63¹, ponto 63², parte do circuito de ligação 59, ponto 63¹, daí pela armadura 61¹, de um iman de separação 64² ao fio ou cabo de retorno da bateria 101.

Quando o segundo impulso é interrompido pelo contacto do relay escolhido o iman 61 ficará fechado e o iman de divisão que está com energia levanta o pino de divisão e o iman do quarto que fechou o contacto dos circuitos dos imans de divisão daquelle quarto permanecem com energia pelo circuito de ligação 59. Contida no circuito da bateria ha um iman 65 que recebe energia a cada impulso do relay. Quando sem energia, na interrupção de um impulso a armadura 65¹ é afastada fechando um circuito local 66 o qual contém o iman 67.

Quando o iman 67 recebe energia a sua armadura 67¹ (fig. 12), que tem a forma de uma anca em cotovello, é attrahida para o contacto de moia 69. Este contacto com o fim de manter com 37² estando o referido iman local 68 para deste modo na série de contactos 70 dos imans de sub-divi-

ção isto pôde ser chamado

Os imans 67 e 67² são na verdade as mesmas; o ultimo recebendo o fechamento do circuito local 66 e o iman 65 depois do iman 61 fechado pelo segundo impulso.

Quando o contacto 69 é fechado pelo iman 67 o referido contacto é mantido fechado pelo iman 67² quando o 67 pede energia na occasião da abertura do circuito 66 pelo fechamento de um dos contactos de relay por meio de um iman 65.

As operações contidas nas series precelentes podem ser brevemente narradas de novo, como se segue. O primeiro impulso por qualquer um dos quatro contactos relays dá energia ao iman do quarto correspondente do regulador para a collocação de um pino do quarto e ao mesmo tempo retira o pino de parada 30 e fecha os tres contactos de divisão nos circuitos secundarios do quarto escolhido, ou em outras palavras, fecha um interruptor em um dos circuitos secundarios em cada um dos circuitos principaes diferente do escolhido.

O fechamento de um contacto do relay ao segundo impulso dá energia ao iman do quarto correspondente para fechar um interruptor nos circuitos secundarios do iman da divisão deste quarto, mas sem resultado. Ao mesmo tempo a corrente passa ao segundo circuito principal escolhido ao primeiro impulso do iman da divisão correspondente. Além disto, o circuito de ligação 59 é momentaneamente interrompido pelo iman 62. Isto interrompe o contacto fechado ao primeiro impulso e expõe o pino do iman do quarto inicial na posição normal. O iman 61 estando ao mesmo tempo recebendo energia fecha por si mesmo o circuito 63. O iman 65 recebendo energia abre o circuito 66 assim regulado. Interrompido o contacto do relay fechado ao segundo impulso o circuito 63 permanece fechado. O circuito 66 fechada pela abertura dos contactos no iman 65, dá energia ao iman 67 que fica fechado pelo circuito 68 e contacto

69, e os contactos 70 são fechados pela mesma operação ficando fechado pela corrente através o iman 67². Nesse mesmo tempo que abertura do contacto relay, o segundo pino se dá a das series, sendo um dos pinos da divisão, levanta-se o braço do regulador retido por elle. O contacto das divisões que foram fechadas pelo segundo impulso continuam fechadas pelo circuito da ligação 59. O iman da divisão escolhida fica com energia por meio do circuito de ligação conservando assim o pino correspondente na posição.

O terceiro impulso vem pelo contacto do relay diferente anterior, mas pôde ser o mesmo ou diferente do contacto fechado pelo primeiro impulso. Esta operação dá energia ao iman do quarto correspondente e colloca o pino do regulador daquelle quarto, conquanto isso não dê resultado pelas razões antes estabelecidas quando referindo-me ao segundo impulso, isto é, o braço extenso do regulador já foi retido por um pino de divisão. O fechamento dos contactos da divisão pelo terceiro impulso é também sem resultado porque o terceiro impulso, é o ultimo do serie. A corrente, como no segundo impulso, passa por um dos circuitos ramaes 1², 2², 3² ou 4² correspondente ao contacto fechado do relay pelo iman de divisão, correspondente para collocar um pino de divisão, mas esta operação é também sem resultado, tanto mais que o braço comprido 2¹ do regulador foi retido por um pino de divisão do segundo impulso e não pôde ser movido além desta divisão particular do quarto escolhido. A corrente passa depois do quarto e o iman de divisão para o fio de retorno commum 60.

De cada um dos 12 circuitos secundarios um circuito terciario conduz a um contacto correspondente no grupo designado collectivamente por 70. Como foi visto pela referencia a fig. 1 b tem um ramal 1 g, que vae ter a um dos contactos 70 e daí aos imans 50¹ e 51¹, das subdivisões; o circuito 3 b tem um ramal 3 g, conduzindo a um dos referidos contactos e aos imans 50² e 51² das subdivisões; e o circuito 4 b tem um ramal 4 g, indo a um dos referidos contactos e aos imans 50³ e 51³. O circuito 1 c tem um ramal 1 f, conduzindo a um dos referidos contactos daí aos imans 51¹ e 52¹; o circuito 2 c tem um ramal 2 f, conduzindo a um dos referidos contactos e aos imans 51² e 52²; e circuito 4 c tem um ramal 4 f, conduzindo a um dos referidos contactos e daí aos imans 51³ e 52³.

Tambem o circuito 1 d tem um ramal 1 e, conduzindo a um dos referidos contactos e ao iman 52¹; o circuito 2 d tem um ramal 2 e, conduzindo a um dos referidos contactos e ao iman 52². Tambem o circuito 2 a tem um ramal 2 h, conduzindo a um dos referidos contactos e ao iman 50¹.

Traçando-se esses circuitos, ver-se-ha que cada iman regula um pino de subdivisão do regulador está em dous destes circuitos terciarios. Estão assim regulados os nove imans, que, por sua vez regulam os nove pinos das subdivisões do regulador pelos 12 circuitos terciarios.

A corrente de um dado circuito de divisão ao terceiro impulso acha um caminho por um circuito terciario correspondente ao contacto das subdivisões em 70, daí ao iman da subdivisão escolhida ao fio de retorno commum 60; daí pelo iman de contacto 62 que retira a energia dos imans dos quartos e os imans de divisão collocados pelo impulso prévio, collocando seus pinos na posição normal e soltando o braço 26 permitindo assim que os braços gyrem até serem impedidos por um daquelles braços que fica logo depois do pino da subdivisão que foi collocado pelo ultimo impulso. Este movimento final do braço traz o impressor circular 7 para a posição de impressão.

Quando o contacto do relay é interrompido no terceiro impulso o unico circuito pelo iman da subdivisão escolhida é o circuito da ligação.

As diferentes operações dadas antes em detalhe podem ser promptamente entendidas seguindo os circuitos para uma letra dada. As diferentes posições dos braços do regulador estão representadas na fig. 6. O primeiro impulso sendo pelo contacto do relay 1, o pino da parada 30 é retirado quando seu iman 32 está com energia. O codigo adoptado para a letra A significa que elle está no primeiro quarto do regulador. Traçando os circuitos ver-se-ha que o iman 31¹ receberá energia levantando o pino 34 contra o qual virá a esbarrar o braço 26; ao mesmo tempo os contactos 55, 55¹ e 55² serão fechados pelo movimento do braço 51 dependendo da armadura do iman 31¹; o segundo impulso será pelo contacto do relay 3.

A corrente passa então pelo circuito 3², iman 61, contacto 55¹, ramal 3 a e iman 39¹ que colloca o pino 39. Ao mesmo tempo o iman de contacto 62 contido no fim commum de retorno 60 recebe energia para interromper momentaneamente o circuito de ligação.

Isto interromperá os circuitos secundarios pelos contactos 55, 55¹, 55² e também retirará a energia do iman 31¹ o que permite ao pino 34 do quarto voltar a sua posição normal e o impressor circular gyrar até ser retido pelo braço 26 encontrando o pino 39. A reposição do circuito de ligação pelos contactos 59¹ mantém o pino da divisão 39 em posição. Na interrupção do segundo impulso os contactos em 70 que fecham os circuitos dos imans de subdivisão, permanecem fechados como foi antes explicado.

O terceiro impulso fecha o contacto do relay 4 e traçando os circuitos a corrente passa pelo circuito 4² a bobina do iman 61 pelo contacto 57², pelo circuito terciario 4 f no contacto correspondente 70 contido no circuito do iman 51³. O pino de divisão 39 tendo sido retirado ao ser feito o terceiro impulso pela interrupção momentanea do circuito de ligação, e o pino da sub-divisão 51 c então levantado o braço do regulador 26 que é o immediato depois do referido pino levantado será levado a ficar determinando a ultima posição de imprimir do impressor circular para a letra escolhida.

A letra K, por exemplo, está no quarto quarto do regulador. Para collocar o impressor circular na posição de impressão desta letra, o primeiro impulso é pelo contacto do relay 4. Isto dará energia ao iman 37¹ do regulador para collocar o pino 37 e fecha simultaneamente os contactos 59, 59¹ e 59² e retira o pino de parada 30; os braços do regulador farão uma rotação de 270 graus até que sejam retidos pelo encontro do braço engatando com o pino 37.

O segundo impulso é pelo contacto do relay 3. O circuito 3² estando fechado pelo contacto 53² o iman 49 receberá energia pelo circuito terciario 3 d collocando assim o pino 49 contra o qual virá esbarrar o braço 26 do regulador immediatamente para reposição do pino 37 na posição normal.

O terceiro impulso é pelo contacto do relay 1. O circuito 1² sendo fechado pelo contacto 57 a corrente passará pelo circuito terciario 1 f que é ramal do circuito secundario do circuito 1 c, correspondendo ao contacto 70, ao iman 52¹ levantando assim o pino 52a contra o qual virá ficar o braço 27 pela disposição do pino 49 em posição normal. O principio apoiando a disposição dos pinos de sub-divisão e os imans do regulador correspondente pode ser promptamente entendido suppondo a condição theorica de 36 imans de sub-divisão divididos em 12 grú-

pos de tres, representando cada grupo uma divisão do regulador. Havendo então nove imans de sub-divisão em cada quarto do regulador os 36 imans tanto quanto permite sua disposição com relação ao regulador, podem ser considerados como divididos em nove grupos, cada um de quatro. Isto é, para cada quarto do regulador ha um iman e o pino correspondente occupando as mesmas posições relativas nos quartos e desse modo separadas 90 grãos. Empregando quatro braços 26, 27, 28 e 29, posso fazer funcionar a machina empregando somente nove imans de subdivisão. Isto diminui materialmente as dimensões da machina e dispensa 27 imans. A ultima posição de parada dos braços do regulador sendo determinada por um dos pinos de subdivisão notar-se-ha que para o primeiro quarto só o braço é chamado a operar; para o segundo quarto os braços 26 e 29, o primeiro para determinar o quarto e a divisão e o ultimo a subdivisão; para o terceiro quarto os braços 26 e 28 e para o quarto os braços 26 e 27.

Deve-se entender que o sistema aqui descripto mostra um modo de utilizar o principio de minha invenção, que pôde variar sem sair da invenção, cujo característico especial é a relação entre os diversos circuitos pela qual o fechamento de um circuito principal escolhido dará energia a um dos imans do regulador e ao mesmo tempo fechar uma interrupção de uma pluralidade de circuitos secundarios; e o fechamento de um circuito principal escolhido dará energia a um segundo iman do regulador por um dos circuitos secundarios, um interruptor o qual foi fechado quando o primeiro iman recebeu energia, e ao mesmo tempo fechará um interruptor em uma pluralidade de circuitos terciarios, e o fechamento de um terceiro circuito escolhido dará energia a um terceiro iman do regulador por um dos circuitos terciarios, um interruptor que for fechado quando o segundo iman recebeu energia; uma dada sequencia de três impulsos sendo necessaria para determinar a posição da impressão de uma letra ou outro symbolo, a impressão sendo effectuada pela interrupção do terceiro impulso.

Impressão — O impressor circular tendo sido trazido na sua posição de impressão, esta é effectuada pelo movimento de avanço do martello e accionado do modo seguinte: Ha um iman 75 contido no circuito de impressão. Este iman assenta sobre um consolo adequado, constituindo uma parte do quadro da machina como está representado na fig. 4. A armadura 75 do referido iman está fixado no eixo oscillante 76 que tem mancaes em um garfo adequado 76. Assente no quadro da machina ha um longo mancal 77 no qual passa um embolo 77 que é cercado por uma molla 77 em parte do seu comprimento dentro do tubo e que contra uma saliência no referido embolo e na base de uma abertura alargada no mancal e actua normalmente para conservar a armadura 75 apartada.

Quando o terceiro impulso é interrompido, o iman 75 estará com energia e o embolo 77 e o martello 18 move-se para frente, e pela pancada contra o papel effectuará a impressão da letra ou outro symbolo desejado. O iman de impressão 75 e outros imans, funcionando para serem agora descriptos, são incluídos em circuitos regulados com um commutador que será descripto com mais detalhe, depois do estabelecimento das operações mecanicas do conjunto.

Letras e separação de palavras — Como foi antes descripto, o rolo de papel 16 está montado em um carro 16; constituindo uma parte deste carro ha uma haste transversal 16 que se move entre os pares de rolos de guia 16 collocados de cada lado do quadro

da machina. Prolongando-se no sentido transversal da machina e fazendo parte do cano do papel ha uma cremalheira 78 solta em um eixo vertical 78 (figs. 24 e 16). Este eixo transporta um cubo 79 para receber a extremidade superior reduzida de um eixo 79 no qual está um rodete 80. Preso na parte inferior da roda dentada 78 ha uma roda em corôa 81 engrenando, esta sendo enchavetada no eixo do rodete 79, a primeira estando solta no eixo 78. O rodete 80 é provido de dous pinos 80 dispostos verticalmente, que penetram na abertura da roda dentada 81 de corôa mais baixa. Dentro da roda dentada 81 ha uma molla em helice ligada por uma extremidade á referida engrenagem e na outra ao eixo 78.

O rodete 80 engata devido a pressão de uma molla comprimindo o linguete 83 transportado por uma alavanca 83, passando entre os rolos guias 82 e é ligado á extremidade superior de uma armadura 84 ligada por pino em eixo oscillante 84 por baixo do estrado na machina (figs. 4 e 5).

O iman 85 está em serie com o iman de impressão 75 e quando com energia a atracção de sua armadura alimenta o linguete 83 contra o dente do rodete 80.

Com respeito á conclusão da operação de imprimir, o iman 85 perderá a energia, quando uma molla 85 presa na alavanca do linguete 83 e no quadro da machina, arrastará a referida alavanca para traz de modo a alimentar o rodete 80.

Devido ás ligações descriptas, a engrenagem 78 gyrará, alimentando o cano no espaço do percurso do rodete.

A molla 82 é ligada de modo que a referida molla se enrolará quanto o linguete é alimentado no percurso do cano, e quando este é solto em uma extremidade de uma linha a molla ao desenrolar-se trará o cano á sua posição inicial. Para a separação das palavras o funcionamento é o mesmo, excepto o do iman de impressão 75 que não recebe energia quando o linguete 83 passa por cima do dente do rodete 80, havendo um linguete de espera 80, para impedir o movimento inverso do rodete.

Para soltar o cano — Referindo-me á fig. 4 vê-se uma molla 87 envolvendo o eixo do rodete 79 e apoiando-se entre o rodete e a parte inferior da roda de corôa 81. Esta molla actua normalmente para conservar as duas rodas de corôas engrenadas. A extremidade inferior do eixo do rodete 79 engata em um braço em garfo de uma armadura 80 trabalhando sobre pivot. Quando o iman 89 recebe energia, a atracção de sua armadura 88 impede o eixo 79 para baixo e com elle a roda de corôa inferior 81.

Isto separa as rodas de corôa e permite que a molla 82 desenrole fazendo gyrar a engrenagem 78 trazendo o carro para sua posição inicial. Quando o iman 89 perde a energia a molla 87 faz com que a roda de corôa 81 volte á sua posição normal que é de engrenar com a roda de corôa superior.

Entrelinhas — Assente sobre o estrado da machina ha um iman 90 que estando com energia effectua as entrelinhas no papel.

A armadura 90 do referido iman é da forma de uma alavanca em cotovello das usadas nas campainhas que tem a sua extremidade livre ligada a uma haste 90 cuja extremidade da frente tem a forma de um garfo destinado a engatar a extremidade superior de uma alavanca 91.

Esta alavanca é preza por pivot no quadro e na alavanca 91 restaura esta, e deste modo o linguete 91 volta á posição normal.

Roda de mudança do impressor circular — No desenho está mostrada uma roda tendo as letras ou outros symbolos ali dispostos em duas carreiras. Normalmente a roda de escrever está na posição de imprimir com a carreira de cima.

Quando, no entretanto, é necessario imprimir com a carreira inferior a referida roda deve ser ajustada ou deslocada verticalmente.

Como foi antes descripto a haste 8 do impressor circular assenta sobre um pino 8, esta assentando por sua vez sobre a extremidade livre de uma alavanca 8 levantará o impressor circular 7, emprega um iman 92 preso a um consolo por baixo do estrado da machina.

Quando o referido iman está com energia, a atracção da sua armadura 8 levantará o impressor circular 7, como será facilmente comprehendido, referindo-se á fig. 4. Para que o impressor circular 7 não seja levantado acima da posição propria para impressão, ligo uma guarda 93 (figs. 2 e 4) a um consolo no quadro da machina.

A alavanca da armadura 8 é construida como se vê na fig. 5 com um braço 8 saliente lateralmente que assenta normalmente na armadura 94 de um iman 94.

A armadura 94 é conservada na sua posição de afastada por uma molla 94.

Quando o iman 92 tem energia, o braço da alavanca 8 da alavanca de sua armadura será arrastado para tal posição que solta a armadura 94 quando esta estiver ainda mais de modo que o braço 8 situado na posição de atracção por um pamento 94 na armadura 94. F o impressor circular 7 voltar a imprimir na posição normal, a carreira superior de letras denotando a sua energia (92) e o iman 94. Quando, assim attrahida, a molla 94 baixo contra a extremidade da 8 permitirá á posição normal.

Alimentação da flama — torn, de rolos de guias mantem na devida posição o impressor circular e o enrolado em dous carretéis.

Esta está montado no eixo 95 a s. mancaes adequados no quadro da machina. A extremidade inferior deste eixo está enchavetada em uma roda dentada 95, que engrena com um parafuso sem fim 96. No eixo deste está enchavetado um rodete 96 engrenando com o linguete 93 (figs. 2 e 4) transportado por uma manivella 96 trabalhando sobre pino no lado da barra do linguete 93. Vê-se assim que a cada movimento de recuo da barra 83 para executar o andamento do cano no fim de cada operação de impressão, a fita caminhará de modo a apresentar uma superficie nova para a seguinte operação de impressão.

Com referencia ao código ou sistema que tenho empregado no funcionamento da presente machina que para effectuar as operações de separações de letras, voltar o cano, separar linhas, mudança do impressor circular e retorno deve ser enviada uma certa sequencia de impulsos sobre a linha circuito para dar energia aos relays da linha igual ao da collocação do impressor circular na posição de impressão.

Para que o circuito possa ser completado através um dado iman, como foi descripto, emprego um anel de commutação assento como está na fig. 4 no suporte 20 dentro do tambor do regulador. Este commutador (figs. 1 e 7) está dividido por adequados isoladores, o anel interior 97 de material conductor em toda a sua extensão, e o anel exterior 98 dividido no numero de secções necessarias. A perna interna 97 da escora assenta sobre o anel continuo 97 e a perna exterior 98 sobre o anel dividido. A escora é preza a um dos braços do regulador comum 27, a relação da escora para os dous aneis commutados sendo tal que si o braço extenso 26 está na sua posição normal con-

tra o pino 30 ou contra cada um dos pinos dos quartos, ou qualquer um dos 12 pinos de divisão estando interrompido, o circuito dos imans de funcionamento 75, 85, 89, 93, 92 e 94.

Deve-se notar que o código ou systema de impulsos empregados moverá a espora para uma posição tal, de modo a ligar o espaço adequado para transmittir a energia a um dado ou escolhido iman. O iman de separação 64 está em serie com os imans em funcionamento e recebe energia quando qualquer um dos referidos de funcionamento (imans) estão em energia.

Isto abre o circuito de ligação 50 e faz voltar todas as partes a posição normal. Qualquer pino do regulador que tem feito collocar em posição o impressor circular voltará a posição normal, e a molla 11 faz gyrar os braços do regulador até que o braço 23 seja retido pelo pino 3, que foi levantado pela interrupção do terceiro impulso. As partes são postas agora em posição da serie de novo mudadas para a impressão da letra ou symbolo seguinte. Contido no circuito de ligação 59 ha um electro-iman 59 cuja armadura está incluída no circuito de impressão 75. O referido circuito está fechado pela interrupção do terceiro impulso para effectuar a impressão. Ao mesmo tempo o iman de impressão 90 recebe energia pelo circuito de ligação fechando assim a interrupção naquelle ponto. Na abertura do terceiro impulso o iman 33 fica sem energia fechando a interrupção no circuito de impressão naquelle ponto; e como a espora do regulador está sobre um segmento metallico o circuito da impressão ficará completamente fechado. Quando o circuito de ligação 50 está aberto, fazer as peças voltarem a sua posição depois da impressão, a espora e interrompe o pelo commutador, e as no mesmo.

As as letras da ma-
lejam na fila superior
ular, as unicas operações
a espora serão as de impressão e de separação de letras ou de palavras. No fim da linha o iman 90 recebe energia para fazer voltar o cano a sua posição inicial, e o iman de separação 90 recebe energia para mudar o papel. Quando o impressor circular estiver ajustado normalmente os imans 90 e 94 estão com energia.

Tendo descripto com particularidade e demonstrado a natureza desta invenção e qual o modo da mesma ser executado, declaro reivindicar:

1.ª, uma machina de escrever telegraphica, comprehendendo normalmente abertos circuitos, principal, secundario e terciario, meios para fechar um circuito principal escolhido e ao mesmo tempo para interromper uma pluralidade de circuitos secundarios, meios para fechar completamente um circuito secundario escolhido por um outro circuito principal e ao mesmo tempo interromper uma pluralidade de circuitos terciarios e meios para fechar um circuito terciario através um terceiro circuito principal escolhido, substancialmente como foi descripto;

2.ª, uma machina de escrever telegraphica comprehendendo circuitos principal, secundario e terciario normalmente abertos, meios para fechar um circuito principal escolhido e ao mesmo tempo um interruptor pelo menos em um dos circuitos secundarios de cada um dos outros circuitos principaes, meios para fechar completamente um dos referidos circuitos secundarios mencionados por ultimo, através outro circuito principal e ao mesmo tempo interruptor pelo menos em um dos circuitos terciarios de cada um dos circuitos principaes diferentes do que

foi fechado quando o circuito secundario escolhido é fechado, e meios para fechar completamente um circuito terciario escolhido por meio de um terceiro circuito principal, escolhido como foi circumstancialmente descripto;

5.ª, uma machina de escrever telegraphica comprehendendo uma pluralidade de circuitos principaes, uma pluralidade de circuitos secundarios ramificando-se de cada circuito secundario, todos estes referidos circuitos estando normalmente abertos, imans escolhidos correspondendo cada uma especie caracteristica de impulso e adaptado a fechar um circuito principal correspondente, meios para fechar um interruptor pelo menos em cada um dos circuitos secundarios de cada um dos circuitos principaes, excepto o circuito principal escolhido fechado pelo primeiro impulso, e meios para fechar um interruptor pelo menos em um dos circuitos secundarios de cada um dos circuitos principaes, excepto o circuito principal escolhido fechando completamente um circuito terciario dado, como foi substancialmente escolhido;

6.ª, uma machina de escrever telegraphica, comprehendendo uma pluralidade de circuitos principaes, uma pluralidade de circuitos secundarios ramificando-se de cada um dos circuitos principaes, um circuito terciario ramificando-se de cada circuito secundario, todos estes circuitos estando normalmente abertos, os imans escolhidos correspondendo a uma especie caracteristica de impulsos e destinados a fechar um circuito principal correspondente, os interruptores nos circuitos secundarios estando agrupados de modo que o fechamento de um circuito principal escolhido effectuará o fechamento de um interruptor pelo menos dos circuitos secundarios de cada um dos outros circuitos principaes, e meios para fechar um interruptor nos referidos circuitos terciarios quando uma dada serie de circuitos secundarios está fechada, o funcionamento dos dois imans escolhidos sendo necessario para fechar o interruptor nos circuitos terciarios, como foi substancialmente descripto;

10.ª, uma machina de escrever telegraphica, comprehendendo uma pluralidade de circuitos principaes, uma pluralidade de circuitos secundarios ramificando-se de cada circuito principal, um circuito principal ramificando-se de cada um circuito secundario, todos estes circuitos estando normalmente abertos, e meios para fechar os referidos circuitos separadamente, fechando primeiro um dado circuito principal e um interruptor e pelo menos um dos circuitos secundarios de cada um dos outros circuitos principaes, abrindo o referido circuito escolhido e mantendo fechados os interruptores do circuito secundario, fechando outro circuito principal e um interruptor pelo menos dos circuitos secundarios de cada circuito principal excepto os circuitos principaes escolhidos e pela mesma operação abrindo os circuitos secundarios fechados pela primeira operação e fechando um interruptor no referido circuito terciario, como foi descripto;

13.ª, em uma machina de escrever telegraphica, a combinação de um impressor circular, um regulador comprehendendo electro-imans para determinar a posição do referido impressor circular, circuitos normalmente abertos nos quaes estão incluídos os referidos imans em uma sequencia predeterminada para uma letra qualquer ou outro symbolo dado, e meios quando um dado circuito é fechado, para fechar interruptores em uma pluralidade de circuitos dos quaes um contém succedaneos a funcionar, como foi descripto;

15.ª, em uma machina de escrever telegraphica, a combinação de um impressor

circular series de electro-imans para determinar a posição do referido impressor circular, circuitos normalmente abertos, nos quaes estão mettidos os referidos imans, meios para dar energia a uma serie de referidos imans em uma sequencia predeterminada para uma letra ou outro symbolo dado por successivos impulsos, meios para fechar um interruptor em uma polaridade de circuitos quando o primeiro dos referidos imans está com energia, um daqueles circuitos contém o iman seguinte a ser accionado, meios para fechar um interruptor em uma pluralidade de circuitos quando o segundo iman está com energia um daqueles circuitos ultimos referidos contém o terceiro iman a ser accionado como foi substancialmente descripto;

20.ª, em uma machina de escrever telegraphica, a combinação de um impressor circular, um regulador comprehendendo electro-imans para determinar a posição do referido impressor circular, circuitos normalmente abertos nos quaes estão incluídos os referidos imans, meios para dar energia a uma serie dos referidos imans em uma sequencia predeterminada para qualquer letra dada ou outro symbolo por tres impulsos successivos pelo menos, meios para fechar os circuitos da primeira serie de imans do primeiro impulso e ao mesmo tempo interromper em uma pluralidade de circuitos um destes circuitos ultimos sendo utilizado na introdução do segundo impulso meios para fechar o circuito da segunda serie de imans do segundo impulso e ao mesmo tempo interromper em uma pluralidade de circuitos dos quaes o ultimo é utilizado na introdução do terceiro impulso, e meios para dar energia ao terceiro da referida serie de imans da introdução do terceiro impulso, como foi substancialmente descripto;

22.ª, e uma machina de escrever telegraphica a combinação de um impressor circular, circuitos principal, secundario e terciario, normalmente abertos, um regulador comprehendendo electro-imans contidos nos referidos circuitos e destinados a indicar a posição do referido impressor circular, imans escolhidos correspondendo cada um a uma especie caracteristica de impulsos e destinados a fechar um circuito principal correspondente, e meios para fechar interruptores em uma pluralidade de circuitos secundarios e terciarios, na introdução respectiva do primeiro e segundo impulsos: um dos referidos circuitos secundarios sendo completamente fechado por um circuito principal escolhido na introdução do segundo impulso e um dos referidos circuitos terciarios sendo completamente interrompidos por um circuito principal escolhido na introdução do terceiro impulso, o fechamento de um circuito principal, secundario e terciario escolhido na ordem nomeada, dando energia pelo menos a tres dos imans do regulador, e meios para effectuar a impressão caracter, escolhido na interrupção do terceiro impulso;

23.ª, em uma machina de escrever telegraphica a combinação de um impressor circular, uma pluralidade de circuitos principaes, uma pluralidade de circuitos secundarios ramificando-se de cada um circuito principal, um circuito terciario ramificando-se de cada um circuito secundario, os referidos circuitos estando normalmente abertos, um iman incluído em cada um dos referidos circuitos para determinar uma posição dada do referido impressor circular, meios para fechar um circuito principal escolhido para dar energia a um iman correspondente e pela mesma operação fechar um interruptor pelo menos em um circuito secundario de cada um dos outros circuitos principaes, meios para fechar

um circuito secundario escolhido para dar energia a um iman correspondente e pela mesma operação fechar um interruptor nos circuitos terciarios, meios para fechar completamente um circuito terciario escolhido para dar energia ao iman correspondente, meios para fazer rodar o impressor circular quando os imans escolhidos estão com energia, como foi substancialmente descrito.

24, em uma machina de escrever telegraphica a combinação de um impressor circular, um regulador comprehendendo uma pluralidade de imans divididos em grupos para determinar a posição do referido impressor circular em um dado quarto, divisão e sub-divisão daquelle quarto, circuitos principaes nos quaes estão incluídos os imans dos quartos, circuitos secundarios nos quaes estão incluídos os imans das divisões, circuitos terciarios nos quaes estão incluídos os imans das sub-divisões, todos os referidos circuitos estando normalmente abertos, os imans escolhidos correspondendo cada um a uma especie de impulso característico e destinados a fecharem os referidos circuitos, o funcionamento dos referidos imans escolhidos em uma certa ordem de pelo menos tres fecharem successivamente os circuitos de pelo menos tres imans em cada grupo, e meios para fazer girar o referido impressor circular quando os imans dos reguladores estão com energia, como foi substancialmente descrito;

25, em uma machina de escrever telegraphica a combinação de um impressor circular, um regulador comprehendendo uma pluralidade de imans para determinar a posição do referido impressor circular, os referidos imans, sendo divididos em grupos contendo circuitos principal, secundario e terciario, o circuito completo de um iman em um circuito principal tendo pelo menos um interruptor, o circuito completo de um iman em um circuito secundario tendo pelo menos dois interruptores, e o circuito completo de um iman em um circuito terciario tendo pelo menos tres interruptores e meios para fechar completa e successivamente um circuito principal, secundario e terciario escolhidos, dando assim energia ao iman de um regulador correspondente, como foi substancialmente descrito;

26, em uma machina de escrever telegraphica a combinação de um impressor circular, uma serie de electro-imans para determinar a posição do referido impressor circular, circuitos abertos normalmente nos quaes estão incluídos os referidos imans em uma sequencia predeterminada para uma letra ou symbolo dado por impulsos successivos, meios para fazer girar o referido impressor circular quando solto, um circuito de ligação para manter o referido impressor na posição de impressão, meios para effectuar a operação de impressão na interrupção do ultimo impulso, e meios para separar o circuito de ligação e fazer voltar a normal as partes como foi substancialmente descrito;

27, em uma machina de escrever telegraphica a combinação de um impressor circular, um regulador comprehendendo uma pluralidade de imans divididos em tres grupos para determinarem posições successivas do referido impressor circular, circuitos abertos normalmente nos quaes estão incluídos os referidos imans, pines ajustaveis correspondendo em numero os imans do regulador e destinados quando collocados pelos imans, a reter o impressor circular em uma posição determinada, imans escolhidos correspondendo cada um a uma especie caracteristica de impulso e destinados a fechar os referidos circuitos, o funcionamento dos referidos imans escolhidos em uma certa ordem de que pelo menos tres

fechem os circuitos de um numero correspondentes de imans do regulador para collocar o pino assim regulado para reter o impressor circular, e meios para fazer girar o referido impressor circular quando solto, como foi substancialmente descrito;

33, uma machina de escrever telegraphica, comprehendendo uma pluralidade de circuitos secundarios ramificando-se de cada circuito principal, um circuito terciario ramificando-se de cada circuito terciario, meios para fechar os referidos circuitos principaes, correspondendo a uma especie caracteristica de impulso, um iman contido em todos os referidos circuitos principaes, recebendo energia a cada impulso, um iman incluído em ramificações do circuito principal e recebendo energia pelo fechamento de qualquer dos circuitos secundarios, um circuito local regulado pelos referidos imans de modo a estarem fechados quando o referido iman primeiro indicado perde a energia e o referido segundo iman indicado recebe energia, um iman incluído no referido circuito local e destinado quando com a energia a fechar um interruptor no circuito terciario, e meios para conservar fechado o circuito local, quando o referido iman primeiro indicado tem energia, como foi substancialmente descrito;

34, uma machina de escrever telegraphica, a combinação de um impressor circular, um regulador para determinar a posição do referido impressor circular, o referido regulador, comprehendendo uma pluralidade de imans, um circuito de ligação auxiliar para os referidos imans, meios para dar energia a uma serie dos referidos imans em uma sequencia predeterminada para uma dada letra ou outro symbolo, meios regulados pelos referidos imans para soltar e reter o referido impressor circular, quando solto, meios para abrir momentaneamente o circuito de ligação para reter completamente a energia de um dado iman depois que o iman seguinte das series tenha recebido completa energia, como foi substancialmente descrito;

35, em uma machina de escrever telegraphica, a combinação de um impressor circular, uma serie de electro-imans para determinar a posição do referido impressor circular, circuitos abertos normalmente nos quaes estão incluídos os referidos imans, meios para dar energia a uma serie dos referidos imans em uma sequencia predeterminada para uma dada letra ou outro symbolo por impulsos successivos, uma serie de imans trabalhando e do mesmo modo os circuitos, um commutador contido no ultimo circuito indicado, este commutador sendo disposto de modo a impedir o fechamento dos circuitos em serviço até a interrupção do ultimo impulso, como foi descrito;

40, em uma machina de escrever telegraphica, a combinação de um impressor circular, series de electro-imans para determinar a posição do referido impressor circular, circuitos de funcionamento normalmente abertos nos quaes estão incluídos os referidos imans, meios para dar energia a uma serie dos referidos imans em uma sequencia predeterminada para uma letra ou outro symbolo dado por impulsos successivos, um circuito de ligação transportando corrente relativamente fraca incluído todos os imans reguladores, os referidos circuitos de ligação sendo destinados a manter os imans reguladores com energia quando os circuitos em funcionamento estão abertos e meios para abrir os referidos circuitos de ligação na entrada de cada impulso, como foi substancialmente descrito.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1903. — Como procuradores, Moura & Wilson.

ANNUNCIOS

Monte de Socorro do Rio de Janeiro

Tendo de se proceder a venda em leilão no dia 28 do corrente mez dos penhores correspondentes ás cautelas extrahidas até 31 de março do anno de 1907, previne-se aos mutuários para resgatarem os respectivos penhores ou renovarem seus contractos até ás 2 horas da tarde do dia anterior ao designado para o leilão.

Rio de Janeiro, 13 do abril de 1903. — O gerente, J. A. de Magalhães Castro Sobrinho.

Imprensa Nacional

AVISO

Na thesauraria deste estabelecimento encontram-se a venda as tabellas de preço, ultimamente approvadas: pela Repartição de Policia, para carros e automoveis de praça custando 200 réis o exemplar cartornado.

E mais:

Accordãos do Supremo Tribunal Federal de 1895.....	2\$500
Idem idem de 1893.....	4\$000
Idem idem de 1897.....	1\$500
Idem idem de 1898.....	4\$000
Idem idem de 1899.....	6\$000
Idem idem de 1900.....	2\$000

Apontamentos para o Diccionario Geographico pelo Dr. Alfredo M. contendo a descripção das cidades, villas, edificações grossos volumes.	20\$000
--	---------

As minas do Brasil e sua Legislação , pelo Dr. J. Paudia Calogeras, 1º volume.....	6\$000
---	--------

Idem, 2º volume.....	6\$000
----------------------	--------

Idem, 2º volume.....	6\$000
Boletim de concessões e privilegios.....	3\$000

Boletim da Propriedade Industrial , (Publicação mensal) cada fasciculo..	1\$500
---	--------

Constituição e Leis Organicas da Republica.....	5\$000
--	--------

Carta Geographica do Matto Grosso , por Francisco Antonio Pimenta Bueno...	12\$000
---	---------

Carta Geral da Republica , pelo Dr. Crockett do Sá.....	10\$000
--	---------

Cartas Jesuiticas , do padra Manoel da Nobrega (1549 a 1560), de Valle Cabral.....	2\$000
---	--------

Codigo Penal da Republica dos Estados Unidos do Brazil , conversão das penas, fiança, prescrição, systema penitenciario, cellulas, etc., por um magistrado mineiro.....	3\$000
--	--------

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1903